O Malho
20-Agosto-1936
ANNO XXXV
NUMERO 168
Preço 1$200
J. Luiz

P I L U L A S

(PILULAS DE PAPAINA E PODOPHYLINA)

Empregadas com successo nas molestias do estomago, figado ou intestinos. Essas pilulas, além de tonicas são indicadas nas dyspepsias, dores de cabeça, molestias do figado e prisão de ventre. São um poderoso digestivo e regularizador das funcções gastro-intestinaes.

A venda em todas as pharmacias. Depositarios: JOÃO BAPTISTA DA FONSECA. Rua Acre, 38 — Vidro 2$500, pelo correio 3$000 — Rio de Janeiro.

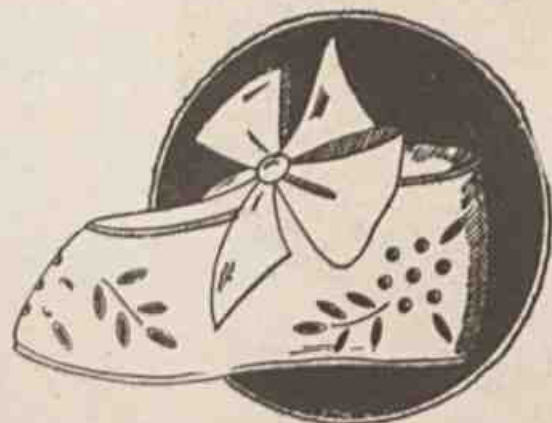
M I N H A   B A B A'

Os mais enternecedores contos para a infancia, escriptos e illustrados pela sensibilidade de um artista como J. Carlos. Cada conto desse livro é uma lição de moral e de bondade para a infancia.

A VENDA EM TODO O BRASIL PELO PREÇO DE 5$ O EXEMPLAR

Cura de Hernias sem operação

«Clinica Dr. Meneses Doria»

Edificio ODEON
Rua do Passeio 2 - 6.º
Tel. 22 - 8811

O ENXOVAL DO BÉBÉ

(UMA EDIÇÃO DE "ARTE DE BORDAR")

O mais gracioso e original enxoval para recem-nascido, executa-se com este Album. ■ 40 PAGINAS COM 100 MOTIVOS ENCANTADORES para executar e ornamentar as diversas peças acompanhadas das mais claras explicações, suggestões e conselhos especialmente para as jovens mães. Em um grande supplemento encontram-se, além de lindissimo risco para colcha de berço e um de édredon, 12 MOLDES EM TAMANHO DE EXECUÇÃO para confeccionar roupinhas de creança desde recemnascida até a edade de 3 annos.

● ● ● "O ENXOVAL DO BÉBÉ" É UMA PRECIOSIDADE. ● ● ●

A' venda nas livrarias. Pedidos á Redacção de ARTE DE BORDAR - TRAVESSA DO OUVIDOR, 34 Rio de Janeiro ● Caixa Postal, 880 ● Preço 6$000

ALBUM PARA NOIVAS

Contendo a mais moderna e completa collecção de artisticos motivos para execução de primorosos enxovaes de noiva ■ Lindos modelos de lingerie fina, pyjamas, liseuses, peignoirs, kimonos, camisas de dormir, combinações, etc., e lindos desenhos para lençóes, toalhas de mesa, guarnições de chá, tapetes, cortinas, stores, tudo em tamanho de execução.

● ● O album vem acompanhado de um duplo supplemento contendo um incomparavel desenho de ● ●

UMA COLCHA PARA CASAL

● ● EM TAMANHO DE EXECUÇÃO E TODOS OS MOLDES AO NATURAL DE TODAS AS PEÇAS DE LINGERIE FINA ● ●

PREÇO 6$000 PEDIDOS A' REDACÇÃO DE "ARTE DE BORDAR" - TRAV. DO OUVIDOR, 34 - RIO.

O MALHO

Propriedade da S. A. O MALHO
Director: Antonio A. de Souza e Silva

Assignaturas: Annual . . . . . . 60$000
Semestral . . . . . 30$000

Redacção e administração
Travessa do Ouvidor, 34

Teleph. 23-4422 22-8073 CAIXA POSTAL 880

RIO DE JANEIRO

O proximo numero d'O MALHO

Entre outros assumptos da proxima edição, destacamos:

POETAS PAULISTAS
Versos de Menotti Del Picchia e Martins Fontes — Illustrações de P. Amaral.

GRANDE AMOR
Conto de Jeronymo Monteiro — Illustração de Cortez.

A INQUIETAÇÃO CREADORA
Chronica de Leopoldo Peres — Illustração de L. Gonzaga.

GRAÇAS A MIM...
Conto de D. H. Barber — Illustração de Fragusto.

O COMMERCIO E A ORTHOGRAPHIA
Chronica e illustrações de Yantok.

POEIRA DA ESTRADA...
Pensamentos de Berilo Neves — Illustração de Théo.

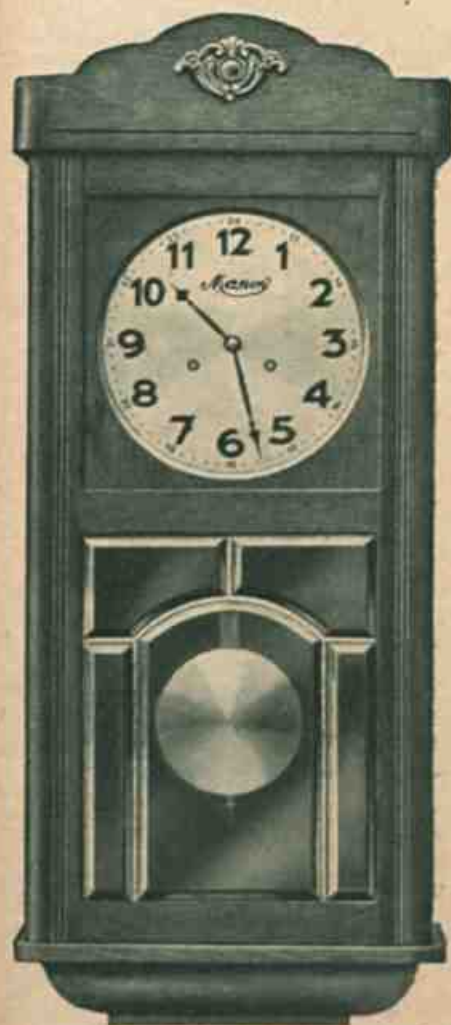
O BAILE DO COMMENDADOR
MANHÃS DE SOL
Chronicas de Maria da Praia e Nilza Poock — Illustrações de P. Amaral.

SECÇÕES DO COSTUME

SENHORA
DE TUDO UM POUCO - Por Sorcière
PARA A GALERIA DOS "FANS" - Por Mario Nunes
BROADCASTING EM REVISTA - Por Oswaldo Santiago
Nem todos sabem que ... — Jogos e Passatempos — O Mundo em Revista. — Caixa d'O MALHO

CONCURSO ALBUM DE POESIAS

Correspondendo ao coupon n.º 10, apparecem hoje no interior desta edição, mais 4 poesias ineditas para o "Album de Poesias", devidas aos poetas Luiz Guimarães Filho, Ilnah Pacheco Secundino, Osorio Dutra e João Guimarães.

Proseguindo na divulgação detalhada dos premios valiosos que serão sorteados entre os concurrentes deste grandioso certamen, queremos hoje chamar a attenção para o 12.º premio, um bonito relogio de parede da conhecida marca "Masson" typo carrilhão, que marca até os quartos de hora, com apparelho de corda para oito dias. E' o mais solido artigo que se possa desejar, com esmeradissimo acabamento, valendo 550$000. Foi adquirido na "Casa Masson", rua do Ouvidor, 91, onde pode ser examinado. Tendo essa importante casa uma filial em Porto Alegre, os concorrentes gauchos poderão, igualmente, vêr os bonitos relogios de igual typo, alli á venda.

12.º Premio — Valor 550$000

EXEMPLARES ATRAZADOS

Em nosso Escriptorio, á Travessa do Ouvidor, 34 — ainda temos os exemplares de O MALHO que trazem os "coupons" anteriores ao que hoje apparece nesta pagina, para attender ás solicitações dos nossos leitores.

SORTEIO DOS PREMIOS DO "CONCURSO ALBUM DE ARTE E LITERATURA"

Realizou-se ante-hontem 18 do corrente, ás 14 horas, na Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro, o sorteio dos 300 premios, no valor de 110 contos de reis.

Estava presente o Snr. Fiscal do Governo e honrou-nos tambem com o comparecimento grande numero de concorrentes.

Por ser materialmente impossivel deixamos de publicar nesta edição o resultado do srteio, o que faremos detalhadamente em nosso proximo numero.

ILLUSIONISMO

PELO PROF. ORTTSACK

3.ª LIÇÃO

DESAPPARIÇÃO DE BOLA
(UM DOS PROCESSOS)

Apresentação

O "truc" que será esplanado hoje, interessante na sua simplicidade, é desses que produzem entre os espectadores um effeito verdadeiramente phantastico.

Passemos a estudal-o, iniciando como de costume pela *apresentação.*

O illusionista entra em scena e depois de dizer algumas palavras ao publico, dirige-se a uma pequena mesa situada no centro do palco, trazendo em suas mãos uma bolinha de madeira. Depois de provar aos assistentes que a mesma é massiça, pela percussão contra a varinha magica, passa-a aos espectadores para que seja ella examinada. Emquanto não é devolvida, pega o magico um grande lenço preto, mostrando-o de ambos os lados, afim de que todos verifiqem nada haver de anormal. Ao voltar a bola ás mãos do artista, este convida um espectador para auxilial-o no palco, no que é geralmente attendido.

Subindo o cavalheiro ao local onde está o magico executando o "truc", é o mesmo convidado a depositar a bola de madeira no centro do grande lenço, que se acha na palma da mão do artista.

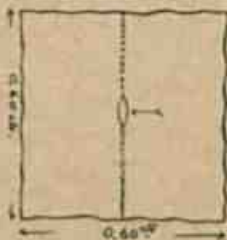
Uma vez terminado esse tempo da sorte, o magico vira a palma da mão para baixo, segurando a bola, atravéz o lenço. Nessa posição, passa-a ao seu secretario "ad-hoc", que verifica pelo tacto a presença da bola. Para que não haja desconfiança do publico quanto á sua presença debaixo do lenço, o illusionista percute-a novamente com a sua varinha magica. O som ouvido, não deixará duvidas entre os espectadores quanto á sua existencia no local indicado. Como ultimo tempo da sorte, o magico pega com as pontas dos dedos de ambas as mãos as duas extremidades do lenço, que estão ao seu alcance, dizendo ao seu auxiliar:

— Attenção! Quando eu disser: — "Uma... duas... tres", o Sr. deverá soltar a bola incontinenti. Então vamos! Attenção! "Uma... duas... tres... já!"

Com espanto geral, a bola que pela logica deveria cahir ao chão, desapparece como por encanto.

EXPLICAÇÃO

Material necessario — *a* — *Uma pequena bola* de madeira, massiça, tendo approximadamente 4 cents. de diametro; *b Uma pequena vara* de madeira (30 cents.). Esta é a varinha magica, utilissima, em grande numero de "trucs" e deve ser adquirida e guardada; *c* — *Um lenço duplo,* com uma abertura central, como mostra a figura. Para se obter esse lenço, tomam-se 2 pedaços de panno preto, grosso, medindo 60 x 60 cents. Um desses pannos será cortado ao meio e costurado novamente, devendo essa costura ser interrompida no centro e recomeçada 5 cents adeante. Dessa maneira ficará esse panno com um orificio central, que não é percebido pelo publico, devido á costura e á cor do lenço. O outro panno deverá ser pregado pela face posterior desse primeiro, passando-se a agulha pelos quatro bordos.

Execução. — Na apresentação já dissemos a maneira pela qual devemos iniciar a sorte. Resta-nos, apenas, saber como se fazer a desapparição da bola.

Ao collocarmos o lenço na palma da mão, deveremos ter o cuidado de deixar a abertura para cima, no local exacto onde sabemos que irá o auxiliar depositar a bola. Ao virarmos a palma da mão para baixo, a outra mão, livre, pegará a bola, e, no rapido movimento que o braço executar, introduzirá a mesma no lenço, pelo orificio. Claro está que o "secretario" notará sua presença debaixo do lenço, pois ella ahi realmente se acha: Ao dizer: "Uma... duas... tres!", tendo o auxiliar soltado a bola, esta cahirá entre os dois pannos, verificando-se a desapparição. A côr preta do lenço e a distancia existente entre o magico e a platéa, não permittirá que os espectadores notem o volume pequenino que se fórma em baixo do lenço.

Caixa d'O Malho

ALFA MOREIRA (S. Gonçalo do Sapucahy) — Suas poesias tiveram bom acolhimento, sim — bom acolhimento de parte da cesta.

ELEUSIS (Rio) — Seu trabalho é escripto com a emoção da sinceridade, mas só tem essa qualidade. Termina de repente, o que lhe dá a apparencia duma prova de composição escolar. Creia que toda correspondencia aqui é lida com a maior attenção.

MOACYR ARMAND (Barbacena) — Para dizer a verdade, não creio que o soneto e a carta tenham sido escriptos pela mesma pessôa. A carta é de um sujeito de cultura primaria.

O soneto, ao contrario, tem versos muito bons, embora possúa defeitos, tambem. Por exemplo: invoca a vida na segunda pessoa do plural. — "sabeis o que ora sinto" — e passa, logo a seguir, a referir-se-lhe na segunda do singular: — "de ti, do teu porvir". Acho que V. copiou mal os versos alheios.

JOTA NOGUEIRA (?) — Seu artigo é uma xaropada intragavel. Nunca vi tanto palavreado pedante e inutil. Si você pensa que isso é ensaio de sociologia, vae mal.

ALPHEU LOPREATO (Guariba) — Acredito que você tenha feito conferencias literarias. Hoje, no mundo, acontecem coisas mais absurdas, ainda, de modo que nada mais provoca admiração. Mas não creia que a sua poesia seja "um estylo novo que vae surgir á tona do oceano da versejação". A minha cesta de papeis velhos está cheia de poesias cujo estylo é igualzinho ao seu. Tire de sua cabeça a idéa de que você seja o unico poeta de agua doce que existe no Brasil.

FELIX DA SILVA (Bahia) — Nunca espere ver "num cantinho duma pagina d'O MALHO versos como este:

"as aves a cantar, destillam seus
cantares"
"com as suas melopéas — que sublime
belleza! —
"e, uma *laiva* de luz, pelo céu
apparece!..."

RODELU (Véra Cruz) — Com toda bôa vontade, não é possivel considerar como arte os attentados poeticos que teve a lembrança de enviar-me.

JOSE' LOPES (Alvinopolis) — De algum tempo a esta parte, a "Caixa" sustou o seu fornecimento de chronicas, procurando desafogar o *stock* de contos e poesias. Agora, vae chegar a vez das chronicas e as suas irão na onda.

CARLOS G. PINHEIRO (Rio) — Não fui impiedoso para com V. S. O que se dá, é que eu julgo a materia de collaboração, tal como a recebo. Não posso advinhar a intenção alheia. "Castellos" sahirá, logo que haja espaço.

JOÃO DO VALLE (S. João do Paraiso) — Tenho lido livros cujos contos possuem menos valor que os seus. Isso não quer dizer que os que me enviou, sejam dos melhores. Comtudo, lêem-se com agrado. "O Castigo" é o mais interessante, embora, já se saiba, no meio da leitura, como vae terminar.

CLAUDIO MURCY (S. Paulo) — A voz do seu "Carrilhão da Saudade" é cansada e fanhosa. Não estará o velho sino rachado?

HERNANE GENU' (Nictheroy) — Mas que xaropada tremenda! Isso não é conto, seu Genu: é um authentico sinapismo literario.

NOEMIA BENEVIDES (Natal) — Não se póde aproveitar nenhum dos sonetos que a senhorinha teve a gentileza de enviar-nos. Todos têm defeitos e nenhum possue inspiração.

NILTON MACEDO (Recife) — De facto, seu poema tem alguma coisa que se póde chamar de lyrismo. Mas escute aqui: os verbos *beijar* e *devorar* são transitivos directos e o concerto, no caso, não é nada facil. Emende e volte.

VINDIMA (Caxias) — Está em condições de ser publicado. Logo que haja espaço...

DUQUE DA GAMA (Nictheroy) — Publicarei, quando houver espaço.

ANTONIO CALDEIRA (Rio) — Póde parecer um contrasenso, mas a verdade é que os seus "Pensamentos de um bebedo" não têm espirito... a não ser o de garrafa.

GELSON BERTELLI (Bello Horizonte) — Com os pés quebrados, é natural que o seu soneto não se equilibrasse muito bem e acabasse cahindo no fundo da cesta.

MR. X (Ribeirão Preto) — Por emquanto, "Os Sertões", de Euclydes da Cunha. E não ha de ser muito facil superal-o.

CANDIDO FILHO (Recife) — A aggressividade é propria de espiritos mesquinhos. A sua não póde attingir-me, porque eu exerço censura literaria sómente sobre as collaborações que vêm a O MALHO, por intermedio desta "Caixa". Agora, se o talento de Luiz Peixoto o irrita, escreva-lhe, directamente, contando-lhe as suas torturas de despeitado. Quem sabe se, com pena de você, elle não deixará de escrever.

JOSE' NOGUEIRA (S. Paulo) — Sobre a assignatura, dirija-se á gerencia. Quanto ao soneto, muito fraco de rimas. Demais, esta historia de plantar flores e vel-as crescer, póde ser muito lyrico, mas é uma mentira de arromba. Quer tirar a prova? Experimente plantar uma rosa, um orchidea ou um cravo e espere vel-as brotar e crescer. Mas *espere* sentado.

MARCELLO (Juiz de Fóra) — Da remessa, só se póde aproveitar "Preto Velho".

PINDARO (São Paulo) — Como poeta, você não é lá grande coisa. Está, até mesmo, abaixo de qualquer classificação, e deshonra o seu pseudonymo. Mas, como *engrossador*, não é qualquer um que lhe passa a perna. E você queria que eu lhe passasse o contrabando, hein?

URQUIZA VALENÇA (Quipajá) — A poesia não póde ser feita sómente de intenções: requer, igualmente, a imagem viva, forte, objectiva, você voltou ao seu estylo e faz bem. Não o troque por nenhum outro. Apure-o, apenas. Vou dar-lhe uma bôa noticia: vae sahir qualquer coisa sua, no "Album de Poesias" d'O MALHO.

GÊBÊ (Bahia) — Não posso attendel-a. Seu soneto, além de não revelar qualquer surto de impressão, é fraco de metrica e, sobretudo, de rima.

ADÃO DA SILVA (?) — No seu diccionario, ha algumas definições espirituosas. Mas a maior parte é sómente um desabafo contra Eva, o que, aliás, é muito proprio de um Adão *legitimo* da Silva.

W. M. (Rio) — Não me custa attendel-o, porque o seu poema vale a publicação. Não sei, porém, se V. S. terá paciencia para esperar a sua vez, na longa fila de inéditos que vae desta "Caixa" ás paginas d'O MALHO.

NELSON QUARESMA LOPES (Rio) Isso não é poesia, meu velho: é prosa, e muito chinfrim, disposta em forma de verso.

SERRANO (?) — Que tal a sua "Cabôca"? Optima para a cesta.

ANTIPAS (Rio) — Um pouco mais de phosphato, ferro e calcio faria muito bem á sua prosa. Submetta-a a esse tratamento e volte.

L. ROMANOWSKI (Florianopolis) — E' pena que a leitura da "Salomé" de Eugenio de Castro só lhe tenha inspirado um anemico soneto tão triste, tão desenxabido, que até mette pena. Arranjei meios de fazer que a sua "Salomé" deixasse cahir o ultimo véo, já dentro da minha cesta.

RASEC (São Paulo) — Li seu soneto, até o fim. Que geito tinha eu, senão aguentar firme o supplicio e engulir versos como estes:

"E, hoje, muito depois dessa occasião,
Vivo, ás vezes, a "ruminar" esse teu
acto
P'ra ver si encontro uma interpretação."

Pois, continue a ruminar, meu caro, que isso lhe vae a calhar.

MARIO JUGURTHA COUTO (Therezopolis) — Não podemos aproveitar no "Album" os versos que teve a gentileza de enviar-nos, pois só estamos publicando versos inéditos, de poetas vivos.

Dr. Cabuhy Pitanga Netto

NEM TODOS SABEM QUE...

EM Dezembro de 1934, as forças da Organização Syndical da Italia comprehediam 157.560 representantes da industria, 723.605 artifices, 3.520.000 proprietarios de fabrica, 2.658.266 agricultores, 724.574 commerciantes, 15.160 directores de bancos e companhias de seguros, 3.313.382 operarios de industria, 2.744.072 lavradores, 868.196 commerciarios, 54.573 empregados em companhias de seguros e bancos, 170.564 artistas, ... 7.150.787 pessoas physicas e juridicas. As corporações foram constituidas por Decretos datados de 29 de Maio e 23 de Junho de 1934 e a "Carta do Trabalho" começou a vigorar a partir de 3 de Abril de 1926.

DESDE remotos annos se emprega com efficacia, na Italia, na therapeutica infantil, um preparado *Mannite*, que vem a ser um alcool isovalente C 6 H 8 (OH) 6, tambem qualificado "Assucar de manná". A *Mannite* foi isolada por Proust em 1806. Nestes ultimos annos tem-se conseguido por um processo de fermentação obter a *Mannite* de saccharose invertida. Quem se occupou primeiro da extracção da *Mannite* do manná foi um pharmaceutico de Bergamo, Ruspini, que conseguiu um producto a 100 %, depois de successivas crystallisações e descolorações. A *Mannite* é posta á venda em blocos rectangulares de 25 ou de 10 grs. e é fabricada na Alta Italia pela empresa Dufour desde 1828. E' soluvel em agua fria como em agua quente. E' aconselhada como laxante suave e prescripta nos casos de inflammações intestinaes, de erupções cutaneas, produzidas por digestões difficeis, e gosa de renome como depurativo do sangue.

O 1º numero de "La Prensa" appareceu a 18 de Outubro de 1889. A principio, sahia á tarde, compunha-se de 2 paginas, formato 50 x 36, 5 columnas. A partir de 6 de Julho de 1871, passou a circular de manhã, e, em 1886, mudou de formato, 58 x 42, augmentou para 8 o numero de paginas e para 7 o de columnas. Em 1900, já era respeitavel a sua tiragem: 85.000 exemplares. Nas officinas de "La Prensa", trabalhavam 6 machinas rotativas, 4 Marinoni e 2 Hoe. As primeiras imprimiam 48.000 exemplares por hora, e as segundas 24.000.

A soberba installação do conhecido matutino, que tem séde num palacio magnifico á Avenida de Mayo, em Buenos Aires, causou indelevel impressão a nossos jornalistas que acompanharam o Presidente Campos Salles á Republica Argentina, no numero dos quaes se contavam Olavo Bilac e Alvares de Azevedo.

O PROBLEMA DOS REPERTORIOS

Todo mundo se queixa da pessima qualidade das producções musicaes que se ouve pelo radio.

Para dez numeros máos ou mediocres, apparece um bom, quando muito.

E não faltam chronistas e maldizentes que joguem a culpa aos compositores, proclamando o fracasso dos éstros populares.

No entanto, nada menos verdadeiro para os que observam de perto o assumpto.

Os autores brasileiros são sem favor, dos mais inspirados do mundo e a sua capacidade de trabalho é espantosa, nada ficando a dever a quem quer que seja.

O que ha é que são elles, talvez, os autores que menos proventos auferem das suas actividades.

As musicas, no Brasil, alcançam vendagens insignificantes, mesmo quando corôadas do mais farfalhante dos successos.

Tivemos um samba "abafativo", no ultimo Carnaval — "E' bom parar" — que não chegou a vender 2.000 exemplares de papel justamente o que tem maior sahida. Quanto a discos nem é bom falar...

E nem é bom falar, tambem, nos direitos de execução por orchestras e outros semelhantes, pois nestes os autores "realmente" executados são substituidos por autores clandestinos, amigos dos fazedores de listas..

Assim sendo, quem é que se vae dedicar seriamente a compôr bôas musicas e bôas letras?

Ninguem, está claro.

Só por espirito sportivo, no intervallo de outras occupações compensadoras.

Aggravando esse estado de cousas, os directores das nossas estações de radio ainda não se aperceberam, na sua maior parte, de que o problema dos repertorios é o mais importante dos seus programmas.

Quem ouve com prazer um cantor, por melhor que elle seja, se elle interpreta um numero detestavel?

Mas a verdade é esta: — ha cantores exclusivos, ganhando dois contos e mais por mez, para cantarem oito vezes dentro desse tempo.

E não ha um só autor que mereça dos nossos studios uma simples distincção, mesmo quando os seus artistas apresentam em 1ª audição as suas producções.

Na Argentina, os cantores contractam a confecção de repertorios com os compositores mais festejados e experimentados.

Aqui, compositores consagrados precisam estar nas bôas graças dos interpretes para não ficarem fóra do trafego autoral.

Não ha de estar longe o dia, porém, em que essa situação se modificará.

As estações de radio e os cantores, forçados pelo publico, hão de bater á porta dos autores capazes e efficientes, buscando uma solução para o problema dos seus repertorios em estado de compulsoria...

O. S.

Broadcasting

RADIO PAULISTA

CLOVIS MAMEDE — Sólista de piston e integrante do conjuncto moderno da Radio Record. Tabem eximio "bandeonista" e compositor inspirado. Clovis é um dos bons elementos da Record.

LAURO D'AVILA — Figura de destaque do programma HA TCHA TCHA e, tambem, da companhia Sonoarte. Pertence á Radio Record.

PELOS STUDIOS

— Moacyr Bueno Rocha vae começar a gravar na "Victor".

• •

— Gaó, Silvinha Mello e Romeu Ghipsmann foram convidados para integrar o cast da "Radio Nacional".

• •

— A "Odeon" voltará a gravar discos em Setembro proximo.

Macrino Medeiros

Regressou a esta Capital, procedente de Buenos Aires, o joven violonista patricio Macrino Medeiros. Macrino que foi áquella capital numa caravana de artistas regionaes, mais uma vez soube dizer de perto ao povo daquella terra irmã quanto vale a nossa musica regional.

DESFILE DE ASTROS

O. P. C.

Assombrando na Argentina,
A ninguem ella "assombrou"!...
Até lá na "Palestina",
Si cantar... — "desacatou"!...

Possue arte muito fina
— Pois longo curso tirou.
"Sem passar por peregrina
Até Berlim... sei que vou"...

Acompanha-se ao violão...
"Defendendo uma canção,
Deixa claro o seu talento.

Aqui dentro do Brasil,
Por mais que eu seja "gentil"
Não vejo maior portento!...

OLAVO

Radioletes

Olga Praguer Coelho foi para Berlim. Parece-nos que chegou tarde para as Olympiadas...

• •

— A orchestra de Napoleão Tavares vae fazer uma excursão a diversos paizes estrangeiros. Irá á Hespanha?

• •

— Fausto Paranhos está cantando com exito a "Italiana" — é o que affirmam os apreciadores de "double-sens"...

• •

— A "Radio Jornal do Brasil" ainda não estava cumprindo a lei que obriga a executar metade de musicas nacionaes, em cada programma...

• •

— O Cesar Ladeira voltou de Buenos Aires enthusiasmado com a radio "El Mundo".
— E a radio "El Mundo" ficou enthusiasmada com o Cesar Ladeira?

50, 60, 65 ANNOS...

Em que edade quer aposentar-se?

HOJE sua vida é uma luta heroica e sem treguas E' justo porém, que, com o declinar das fôrças, com o rolar dos annos, o sr. consiga o premio e o repouso merecidos, abandonando o trabalho e gozando uma renda que lhe assegure uma velhice descuidada e tranquilla. Em que edade quer aposentar-se? Com quanto por mez? Alinhe as cifras e procure a Sul America, onde encontrará, no seu plano de seguro dotal. a solução do seu problema. Com uma razoavel contribuição, agora o sr. poderá assegurar-se uma renda vitalicia que o deixará a coberto de inquietações e canseiras no futuro. Si não houver tempo para o sr. desfructar esses beneficios, a familia os receberá logo após o seu fallecimento. A Sul America prestar-lhe-á, com o maior prazer, informações mais completas sobre o novo plano de seguro dotal.

Sul America

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA

FUNDADA EM 1895

A' SUL AMERICA
Caixa Postal, 971 — RIO DE JANEIRO

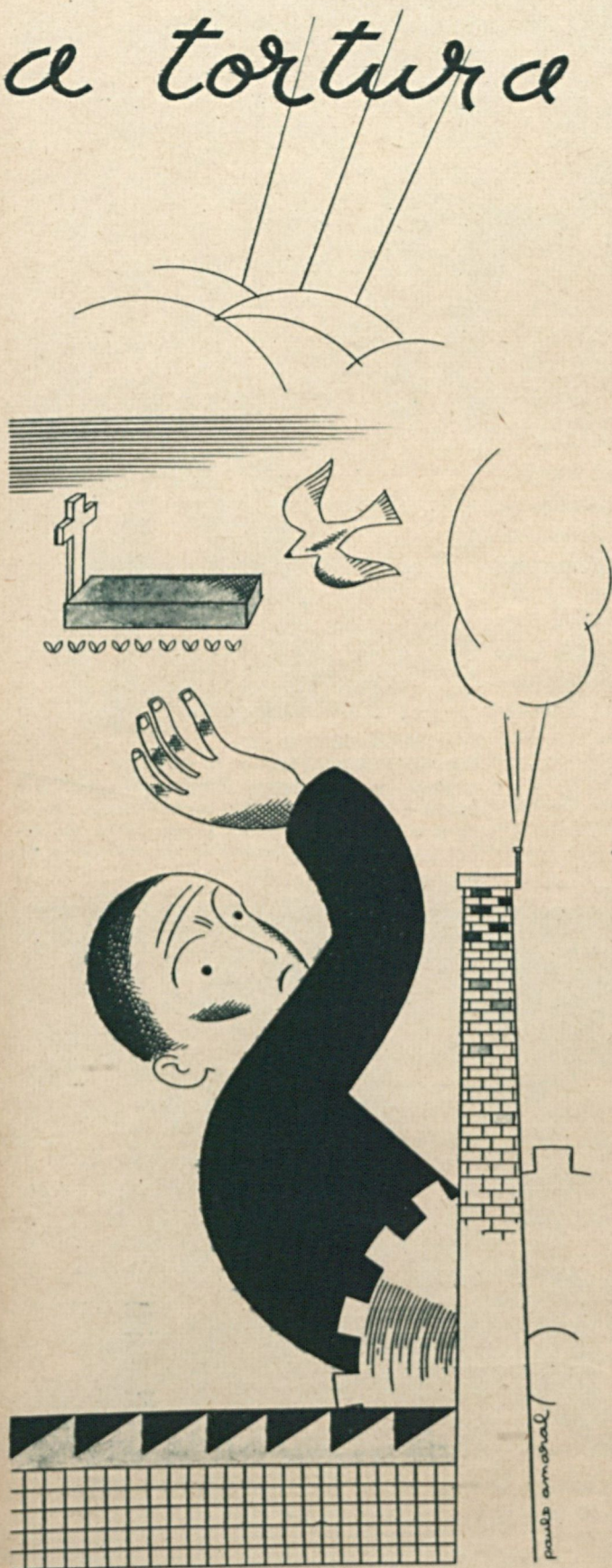
Queiram remetter-me gratis, e sem compromisso, o folheto explicativo.

4-AA

Nome ....

Rua .... *Cidade* ....

E. de Ferro .... *Estado* ....

a tortura do "ephemero"

Da angustia da Grande Guerra, passou o homem ao angustioso cyclo da Machina. Mergulhou num mundo profundamente material. Sentira o nada da vida dentro das trincheiras, sob canhões e metralhadoras, sob granadas e gazes asphyxiantes. Sente, hoje, o nada da vida entre cylindros e rodas dentadas. A nova lampada de Aladin que é a Machina, torna o homem pequenino e infeliz. Como a Machina "evoluiu mais do que as sociedades", como executa, sózinha, a tarefa que centenas ou milhares de creaturas penosamente cumpriam outr'ora, o homem, — do vacuo da trincheira ao vacuo da era mechanica, — consome-se numa nova inquietação entre as inquietações que já consumiam a especie: *a tortura do ephemero.*

As almas tambem morrem! Essa desoladora perspectiva paralysa cerebro e vontade! Já não vale *aprofundar*, como Aristoteles, Santo Agostinho, Pascal. Nada ha mais do que a terra! E, como cada terra é pequena para conter sua angustia, o homem que deseja evadir-se de si mesmo, eleva-se nos aviões, embarca-se nos transatlanticos, galga os trens electricos, submerge-se nos submarinos em busca de alguma cousa que lhe renove as sensações e lhe refrigere o pensamento!

Essa *angustia do ephemero* reflectiu-se na obra de Cocteau. de Morand, de Breton, de Blaise Cendrars e ainda hoje vive em Marcel Arland ou Pierre Bost.

As almas tambem morrem! E como só a materia sobrevive em outras formas, o homem deslumbra-se ante as cousas inertes e canta a natureza numa esthesia desesperada, porque *sabe* que elle passará e as cousas inanimadas se perpetuarão.

As almas não sobrevivem... — grita desesperadamente em seus poemas, suas telas e seus marmores o homem desesperado deste seculo de desesperos...

EDUARDO TOURINHO

HOMENS E FACTOS DA HORA EM QUE VIVEMOS

OS SUCCESSOS DA AUSTRIA — O substituto do principe de Starhemberg na vice-chancellaria, o chefe de Milicias, Sr. Baar von Baarenfels (o segundo, á direita). Photo tirada ha tempos, durante uma visita do chanceller Schuschnigg (o 1º á direita) á Guarda de Honor.

O 1º DESPERTAR DE EDUARDO VIII — O primeiro ministro da Inglaterra, Stanley Baldwin, trajando o vistoso uniforme de almirante, segue para o palacio de Buckingham, onde vae assistir ao primeiro despertar do successor de Jorge V.

A FRANÇA NA AMERICA — Para os Estados Unidos partiu o Sr. Georges Bonnet, ex-ministro da Fazenda francez. S. Ex. ali vae em missão especial, afim de conseguir um emprestimo de um bilhão de dollars para a França. Consta que o Sr. Bonnet será o novo Embaixador francez nos Estados Unidos.

O EXODO DA LIGA DAS NAÇÕES — O barão Emeric Pflugl, representante da Austria na Liga das Nações (ao alto), e o Sr. Velics, da Hungria, annunciam que seus paizes se retiram da sociedade de Genebra.

OS SUCCESSOS DA AUSTRIA — O principe de Starhemberg (á esquerda), dirigente da Heimwehr e que foi demittido das funcções de vice-chanceller pelo 1º Ministro Kurt Schuschnigg. Apesar de tudo, o principe continúa a merecer a sympathia do povo.

O ARMAMENTISMO NA INGLATERRA — Lloyd George, o celebre homem d'Estado inglez, em companhia de sua senhora, lady Margaret (á esq.), de sua filha, Megan, e de lady Cary Evans, photographados quando deixavam o Middlesex Guildhall (Londres) onde foram chamados a depor na questão dos armamentos.

OS GENERAES ALLEMÃES DE HOJE — Walter von Reichenau, um dos mais proeminentes vultos do moderno Exercito germanico. Foi-lhe confiada ultimamente importante missão secreta no Oriente, dizendo-se que se prende a um entendimento com o Japão para a assignatura de um accordo militar.

OS GRANDES DA INGLATERRA — Sir Philip Cunliffe-Lister (á direita) e Sir Balton Eyres-Monsell, membros do gabinete Baldwin (Inglaterra). O primeiro é ministro do Ar e o outro, lord do Almirantado.

Ouro Preto, a historica cidade que guardará os despojos dos Inconfidentes Mineiros.

Devem ser repatriados os despojos de todos os Inconfidentes que foram exilados?

Não! responde um historiador mineiro

O Governo da Republica, em acto recente, e inspirado, certamente, nos mais altos propositos nacionalistas, determinou fossem repatriados os restos mortaes dos Inconfidentes Mineiros, que ainda jazem, em somno secular, nas longinquas terras adustas das Costas da Africa.

Humilde pesquisador que sou da historia do meu Estado — (a que, por minha exclusiva iniciativa, já entreguei a copia fiel, que fiz, do primeiro volume dos autos da Inconfidencia Mineira, bem como centenas de documentos, alguns de raro valor, desviados do archivo da Casa dos Contos e que já se encontravam, como papel velho, numa fabrica de papelão, em Juiz de Fóra) — penso não se me negará autoridade para formular destas columnas judiciosos embargos de declaração aos termos amplos em que está vasado aquelle decreto presidencial, aliás referendado por um ministro mineiro.

Pondo á margem razões de ordem puramente sentimental, que não podem e não devem nublar o juizo do historiador, cumpre, inicialmente, formular, perante o tribunal da opinião publica, esta pergunta: devem os mineiros recolher ao Pantheon das suas glorias, indistinctamente, todos quantos foram degredados como parciaes do movimento nativista de 1789, embora esteja provado que muitos desses Inconfidentes ou pseudo Inconfidentes trahiram a causa da liberdade politica do Brasil ou mesmo a ella se mostravam contrarios?

Certo que não.

A Historia falharia á razão do seu maior prestigio — que é a incorruptivel e inflexivel justiça no julgamento dos homens e dos factos — si, no caso vertente, equiparasse a figura magnifica do preto Nicolau, — que durante annos, espontaneamente, e sem culpa alguma, acompanhou nas agruras do carcere o seu velho senhor Domingos de Abreu Vieira — si equiparasse a figura evangelica do preto Nicolau aos tantos Inconfidentes, que não se pejaram de delatar o movimento libertador e seus cumplices perante o Visconde de Barbacena, procurando captar-lhe as graças e o perdão.

Para que se possa avaliar bem quanto seria inadmissivel, na sua amplitude, a medida decretada pelo Governo da Republica, quanto ella tem contra si a verdade historica e são dignos de attenção os meus embargos, passo a expor, á luz crua dos documentos, que nos vêm da éra remota de 1790, quem foi, por exemplo o Inconfidente Vicente Vieira da Motta.

Arrolado, como 14ª testemunha na devassa procedida, em Villa Rica, sob a presidencia do desembargador Torres, disse Vicente ser natural do Porto e exercer o cargo de guarda-livros dos contractos de João Rodrigues de Macedo.

O facto de Vicente ser natural do Porto pouco importa: nos varios movimentos nativistas do paiz, a começar pelo de 1720, em que se notabilisou Felippe dos Santos, muitos filhos do Reino de Portugal fizeram causa commum com os brasileiros.

Longo é o depoimento de Vicente, resaltando de todo elle o seu profundo amor, a sua indubitavel fidelidade pelo seu paiz de origem e pelo seu soberano, ao mesmo passo em que avilta a figura de Tiradentes, que para elle não passava de um louco e de um vesanico.

Eis uma passagem typica do seu depoimento, depois de narrar o assedio que Tiradentes lhe fizera, tentando convertel-o, bem como a João Rodrigues de Macedo, ao seu partido: "...não seja insolente hir com semelhantes destemperos ao Senhor João Roiz de Macedo, e se for atrevido e incestir heidz cravar-lhe huma faca pelo coração; e assim impetuosamente o despachei".

Isto que depõe e repete Vicente, no seu longo e sincero depoimento, é implicitamente confirmado pelo delator Malheiros do Lago e pelo proprio Tiradentes.

Disse o primeiro:

..."e tambme outra vez me dice o Capm. Vicente Vra. da Motta q'via as Minas em mta. desordem, e q'todos os nacionaes delas se queriam ver libres, e q'elle era amigo do Conigo Luiz Vra. mas q'lhe ouvia falar huas taes couzas, *que se fosse o Rey lhe mandava cortar a cabeso.*"

Mais adiante, alludindo a referencias que Vieira da Motta fizera á ida do Inglez Jorge para o Serro, disse Malheiros:

"...e dizendo eu o Capm. Visente Vra. da Mota, que incontrara o Inglez Nicolau Jorge, q'hia para o Cerro disse me o tal Mota, pois vay para lá hua boa fazenda; andava por aqui falando em q' o Brasil podia fazer como a America Ingleza: e q' projuntara a ele d.ª Mota por estas palavras... Vmce. se os nasionaes do Brazil fizerem hua republica qual partido ade seguir? o de Realista ou o de republicano? ao que o dito Mota lhe respondera, "eu sempre eyde de ser pelo meu Rey."

Estão, nas declarações prestadas por Tiradentes, na Ilha das Cobras, a 18 de Janeiro de 1790, — na parte em que elle refere o que fez para converter Vicente Vieira da Motta e seu patrão ao seu credo politico — estas palavras: "o dito Capitão" — (Vicente era Capitão) nem conveio, nem consentio que se procurassem os meyos de fallar a João Rodrigues."

E a propria sentença condemnatoria dos Inconfidentes, si attribue a Vicente Vieira da Motta um crime, é o crime da omissão, mas nunca o de se ter voltado contra o jugo da metropole: "resultando do silencio do réo uma justa presumpção contra elle de que com dolo e malicia guardou o segredo, deixando de delatar logo"...

Foi excessiva, não ha duvida, a severidade dos juizes, no julgamento de Vicente Vieira da Motta: elle era um subdito fidelissimo da sua Rainha e por esta mesma rasão não pode ser alçado ao pedestal de heroe da independencia nacional.

Si, pela violencia, forçarem para os seus ossos as portas do Pantheon Mineiro, o pseudo Inconfidente ha de amaldiçoar aos que turbam, sem motivo, o seu somno, desprezam a sua fidelidade politica e corrompem a verdade historica.

JOSÉ AFFONSO MENDONÇA DE AZEVED.

Estatua de Tiradentes em Ouro Preto.

«MEMORIAS DO SOBRINHO DO MEU TIO»

Aqui temos Joaquim Manoel de Macedo, que nasceu ali em Itaborahy, estudou medicina aqui na Côrte, fez-se depois professor do antigo Pedro II e escreveu muitos livros — romances dramas, comedias, poesias obras didacticas, etc. O mesmo Joaquim Manoel de Macedo que, ainda meninos, ficamos conhecendo, com mais ou menos indifferente respeito, apresentado pelas anthologias collegiaes, e que mais tarde, aos 18 annos, reconhecemos com ternura e pieguice, apresentado pela inevitavel **Moreninha** de Paquetá. Depois o tempo vôa, os cabellos da gente vão embranquecendo — e apenas vagamente nos recordamos do velho Macedo e dos titulos de alguns dos seus livros.

Outras preoccupações enchem a nossa vida. Fazemos cada vez mais novos conhecimentos com centenas de outros autores de milhares de outros livros — não só novos, mas tambem velhos livros e até velhissimos livros, que a certa altura nos vão mesmo parecendo mais novos que os novissimos.

De vez em quando, nesta deliciosa vagabundagem mental que não conhece limitações de tempo nem de espaço, topa-se por acaso com alguem já esquecido ou com alguma coisa de cuja existencia ou significação nem siquer suspeitamos. Foi assim que topei, faz pouco tempo, com o Joaquim Manoel de Macedo e as suas **Memorias do Sobrinho do Meu Tio,** reimpressas em fasciculos populares...

Romance? Sim, romance á feição de memorias, conforme o titulo. Romance um tanto peroba, de leitura fatigante, principalmente nos primeiros capitulos, digressivos, prolixos, mais parecidos aos folhetins tão ao gosto do tempo — cheios de trocadilhos, gracejos e allusões epigrammaticas, cujo sentido não conseguimos mais perceber. Mas, em conjuncto, bastante curioso, e sobretudo pleno de interesse por sua significação essencialmente politica. Isto mesmo: politica.

O romance **Memorias do Sobrinho do Meu Tio** do velho e (pelo menos em nossa actual supposição) pacato Joaquim Manoel de Macedo é, antes de mais nada, uma satyra politica, em que os costumes politicos do segundo reinado são criticados com mão ferina e desabusada. A ficção é nelle o pretexto de que se serve o pamphletario para zurzir as sem-vergonhices e os vicios politicos da época.

Ora, este aspecto politico da obra é que em particular me feriu a attenção e eu queria nesta nota accentuar. Muito se fala hoje em literatura politica e literatura a — politica — e os que mais falam nisso parece que estão de novo descobrindo a America. Pois este romance do insuspeitavel Macedo — o mesmissimo Macedo archi-romantico da **Moreninha** — vem nos mostrar, com a velha prata da propria casa, que a literatura e a politica sempre gostaram de andar de braço dado.

Penso que seria do mais alto interesse investigar em nosso passado literario até que ponto vae o grau de conjuncção entre as duas categorias — politica e literatura, que alguns sujeitos, aliás fazendo não só politica literaria mas tambem politica politica, querem á força separar como coisas que não podem combinar nem dar boa liga. Veriamos então que mesmo os mais "inoffensivos" e "desinteressados" dos escriptores brasileiros de todos os tempos fizeram literatura interessada, fizeram politica — ainda quando longe da politicagem quotidiana — por intermedio de suas obras de arte. Quero suppôr que as **Memorias do Sobrinho do Meu Tio** são, a este respeito, mais do que um exemplo, um symptoma bem claro.

GILDO PASTOR

por Berilo Neves

Não ha mulheres espertas: ha homens tolos...

Para desfazer uma illusão, nada melhor do que outra illusão...

O ciume é uma especie de incenso que, ás vezes, tonteia o idolo...

Si é frequente que algumas mulheres enganem aos seus maridos mais frequente ainda é que muitos maridos se enganem com as suas mulheres...

Não ha nada que infelicite mais uma mulher que a felicidade das suas amigas intimas...

A gloria de um grande homem aproveita ao mundo inteiro, menos á sua mulher...

O segredo é uma cousa que se póde dizer a todos, comtanto que seja em voz baixa...

A mentira e a graça são fórmas de intelligencia privativas das damas...

Si o Creador visse as mulheres de hoje, choraria amargamente o destino da linda costella que arrancou a Adão...

O suspiro é uma forma de falar sem necessidade de grammatica...

Uma mulher que já sabe tudo é tão detestavel como uma mulher que ainda não sabe nada...

Outr'ora, as damas vendiam o coração. Hoje, com a mania dos appartamentos, fazem uma cousa mais pratica: alugam-no...

A noção da propriedade é uma noção que as mulheres jámais conseguiram comprehender...

Mais vale não ter nenhuma illusão do que ter a illusão de ter uma mulher...

O beijo é uma mercadoria negociavel como outra qualquer — mas que só deve ser entregue sob a apparencia de um roubo, ou de uma dadiva...

No amor, a reciprocidade é um embaraço para as soluções finaes...

Ha homens que se arruinam por causa de uma mulher. Não ha mulher que se arruine senão por sua propria causa...

Chamam-se "nossos amigos" os cavalheiros que gostam de que nós gostemos delles...

"NUNCA MAIS" e "SEMPRE" são adverbios que se desmoralizam, com uma frequencia humilhante, entre um homem e uma mulher...

E' mais facil, a uma mulher, consentir do que sentir...

As mulheres exercitam-se na arte de mentir porque sabem que a Verdade lhes é absolutamente contraria...

A prova mais alarmante que existe contra a intelligencia feminina é que os grandes conquistadores são, quasi sempre, grandes imbecis...

As mulheres queixam-se dos homens pela mesma razão por que os leões se queixam dos seus domadores...

As realidades mais simples são as mais difficeis de falsificar...

A reputação é uma cousa de que só fazem questão as que nunca a perderam...

Entre perder o seu dinheiro e perder a sua mulher, o homem não deve ter um minuto de hesitação: pelo menos, o dinheiro não tem nenhum prazer em ser roubado...

Emquanto as damas fizerem do amôr uma profissão, o amor será, na Terra, um motivo de maldição...

Si a Verdade fosse uma marca de vinho, os seus fabricantes já estariam, ha muito tempo, arruinados...

A Hypothese é o Nada vestido a rigor...

Os maus pensamentos não são pensamentos: são desejos...

AMOR E LOUCURA DE SCHUMANN

DESENHO DE FRAGUSTO

A musica de Schumann fere a sensibilidade humana, e refrigera os reconditos mais exaltados do pensamento. Tem caricias furtivas e dolencias veladas. Vezes ha, dizem os seus interpretes, que ouvil-a resolve velhos problemas de psychologia experimental, quando não predispõe aos sentimentos exagerados. A sua obra musical do Amor e da Morte, entre o espirito e a agonia, não poderia jamais ser explicada se não fosse um reflexo pathetico da sua propria vida sombria e dolorosa.

O seu amor desordenado por Clara Wieck deu causa ás suas melhores obras. Aos desesseis annos, quando morreu seu pae, encontrou em Leipzig a Frederic Wieck, professor dos mais notaveis, que o teve como alumno. Clara tinha apenas onze annos e era pianista das mais sensiveis. E nasceu desde ahi, desta doce convivencia uma camaradagem mesclada de amor. Mas, o destino faz que elle se case com Ernestina von Frinken, "uma alma esquisita — escreve elle — pura e infantil, delicada e sensivel, apaixonada seriamente pela minha arte e por mim."

Mas a visão de Clara o seguia. O seu velho professor, conhecendo antes o sentimento dos dois, resolveu afastal-os. Clara, entretanto, sabendo de tudo, conhecendo que Schumann estava casado, velava como uma lampada votiva, pelo seu amor.

A neurasthenia invencivel do artista continúa lenta e terrivel. — cinco annos depois, casou-se com Clara.

A felicidade trouxe ao genio de Schumann uma nova forma de expressão — a orchestra. A sua primeira symphonia data de 1841.

Uma creança — uma filha, acaba de nascer. Clara não quer abandonar a sua carreira de artista e segue pelas cidades a dar concertos, com que o marido não se sente de accordo. Schumann soffre por ficar-se isolado, com a sua profunda neurasthenia. E os seus abandonos occasionam toda a treva de seu cerebro enfermo. Ha momentos em que se sente com desejos de acompanhal-a em suas "tournées", mas a desgraça de saber que poderiam conhecel-o como marido da pianista celebre, afasta-os deste sonho.

Uma tormenta intima desaba em toda a sua vida.

A mulher que esperara tanto tempo prefere a sua arte ao seu amor. Percebeu ahi, nesta contingencia amarga, que o amor de Clara, aquelle amor que nascera na infancia, não era a si mesmo, á sua pessoa, mas á sua arte, ás suas musicas feitas quasi todas em sua homenagem.

E Schumann, em cujo Carnaval perpassam todos os guizos da duvida e da alegria, nada quiz mais, senão repetir no motivo de velha trilogia o symbolo eterno de sua vida. Clara era como a Colombina, desviada de seus fascinios, de seus descantes de Pierrot, pelo colorido dos artificios de Arlequim que era a Arte. Os seus dias asperos, negros, abandonados, e sabendo da gloria de Clara, são dolorosos e tragicos, vencendo-o uma neurasthenia profunda, com crises prolongadas. Nem mesmo a volta de Clara Wieck para o seu lar pudera mais concertar a sua vida.

As crises de depressão augmentam; tornam-se mais frequentes e mais penosas. Rondam-o os phantasmas da alucinação e da duvida. Foge, certa vez, para se precipitar no Rheno, sendo salvo por marinheiros alegres.

Ha quem pense em recolhel-o em uma casa de saude. E, realmente, dois annos passou Schumann recolhido a um hospicio. Todos se recordam da visita que lhe fizera Brahms, tocando os dois, a quatro mãos, varias de suas musicas mais lindas. Elle escreve a Clara varias cartas das mais lindas, que os seus biographos publicaram, e onde se percebem os motivos musicaes de toda a sua obra. E até na tarde nevoenta de 1856, quando cerrou os olhos para sempre, alucinado, o seu pensamento confuso, mas sincero, teria sido para a sua Clara, a quem elle amou da mais extraordinaria maneira, até á loucura.

F. G.

NA ESTRADA DA NOITE

E aquellas mulheres de sonho, que a vida
Me riscaram de lapis de carmim,
Tambem não voltam mais!

Só a minha sombra não me abandonou,
E me seque implacavel, sendo a unica,
A unica e verdadeira amiga que me ficou!

Mas veio-a cansada, rolando dos flancos da serra,
Rojar-se na areia lambida das aguas do mar,
Fluctuando á minha frente, galgando muralhas, espiando as esquinas,
Chamando-me afflicta, pedindo angustiada que eu ande depressa
Na estrada da noite.

Coitada da sombra que foge estirada e se alonga de mim!
Que pena da triste, que quer descansar!

Lá vae a minha sombra á procura da amante
Que achou para mim!

Coitada da sombra agitada que quer descansar,
Mas quer que eu primeiro adormeça nos hombros cheirosos,
Da amante serena e gelada,
Vestida de preto,
Que achou para mim!

HORACIO CARTIER

ESTADIO

Gente que acclama das archibancadas. As bandeiras de todas as nações acenam com o vento leve no tope de mil mastros. Gritos.
Os homens fortes de todas as raças distendem musculos, como se musculos fossem pequenos pedaços de borracha. Rithmo. Tiros de partida. As attenções estão concentradas naquella figura loura que corre em passadas firmes na frente de todos os outros. Os pés fincam a pista de carvão e deixam as marcas dos pregos dos sapatos. Ha naquelles organismos sadios hurras á alegria de viver. Os athletas vivem o momento da coordenação de todas as miofibras e a da graça maior do rithmo naquellas dansas desencontradas. Braços que se erguem cautelosamente, descrevem arcos precisos e largam no ar pesadas bolas de ferro.

Disco zinindo, emquanto o homem parado no circulo equilibra o corpo e deixa o olhar felino preso a elle no seu vôo de aza metallica. Dardos prendem no alto os olhos e a attenção da multidão das archibancadas.

Cadê a nacionalidade?

O estadio é o abraço das raças para a grandeza da força do corpo. Força, muita força.

As falas são differentes. Mas, está havendo uma comprehensão mutua.

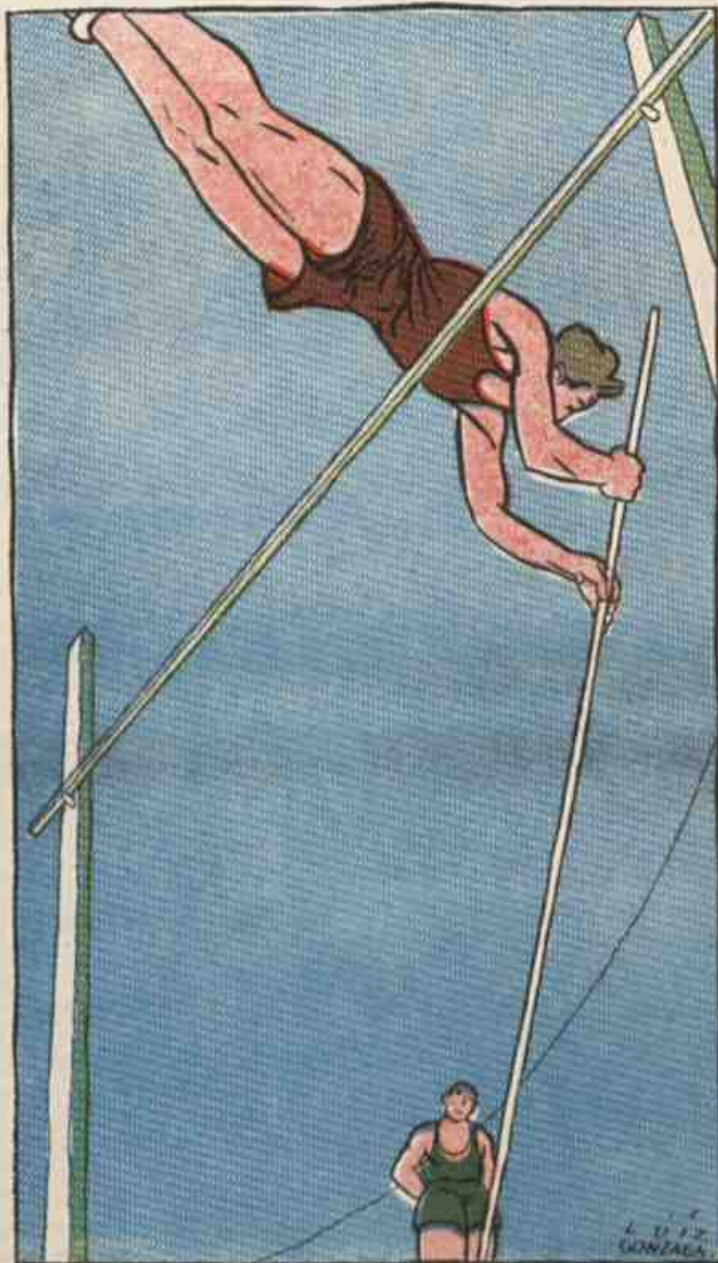
Por isso, as pernas de musculos em bonitos relevos passam livres sobre os barrotes. Ha um momento em que o silencio é profundo. O athleta vae tentar o record.

Concentra-se. Ergue-se nas pontas dos pés. Immovel, fixa as pupillas na vára atravessada. Em sua pélle mil alfinetes brincam de dar picadas. Ha nelle só vontade. Vontade de saltar a vara atravessada. Só. Tudo se esfria nelle. E parte, para, numa arrancada, erguer-se no ar, num movimento certo de engrenagem, braços e pernas, e poisar como um passaro de azas partidas.
Das archibancadas parte o uivo da massa. Consagração.

Mais athletas percorrem as pistas em passadas cadenciadas. Novos arrancos para a gloria. Suor e cansaço. Todavia é preciso animo, é preciso animo, porque a fita da victoria está se approximando. Vem ella chegando após dez mil metros de carreira.

As mascaras se transmudam em expressões horrendas. Tudo pela gloria do estadio. Nelle as raças são glorificadas. Por isso, as bandeiras dos mil mastros balouçando com o vento se abraçam.

J. M. BRINCKMANN

UM NAUFRAGIO SEM CONSEQUENCIAS

CONFORME haviamos estabelecido, realizou-se sabbado passado, na séde da Associação Brasileira de Imprensa, a apuração final do "Concurso do Naufragio", computando os votos recebidos do dia 8 ao dia 10 do corrente e proclamação official dos vencedores do movimentadissimo pleito.

Presidiram os trabalhos, integrando a commissão especialmente convidada pelo "O MALHO", os senhores Drs. Laudelino Freire, Herbert Moses e Claudio de Souza respectivamente presidentes da Academia B. de Letras, Associação B. de Imprensa e P. E. N.-Club do Brasil.

Em nossa proxima edição daremos noticiario detalhado da cerimonia, que foi assistida por numerosa e selecta assistencia e pelo alto mundo intellectual carioca especialmente convidado, divulgando ainda o resultado completo e a Acta lavrada naquella occasião, com varias assignaturas.

DECIMA SEXTA APURAÇÃO

E' o seguinte o resultado da 16ª apuração parcial, na qual se contaram sómente os votos recebidos até o dia 8 do corrente:

Nome	Votos	
OLEGARIO MARIANNO	**7.444**	**votos**
CASSIANO RICARDO	**5.932**	"
LEÃO DE VASCONCELLOS	**5.682**	"
Menotti Del Picchia	5.022	"
Adelmar Tavares	4.942	"
Guilherme de Almeida	3.942	"
Alberto de Oliveira	2.539	"
Paulo Gustavo	1.654	"
Belmiro Braga	1.574	"
Martins Fontes	1.476	"
A. J. Pereira da Silva	1.422	"
Bastos Tigre	1.317	"
Attilio Milano	1.277	"
Catulo Cearense	1.143	"
Mario de Andrade	993	"
Altamirando Requião	984	"
Paulo Gama	898	"
Gustavo Teixeira	747	"
Osorio Dutra	720	"
Ribeiro Couto	670	"
Murilo Araujo	652	"
Paulo Setubal	640	"
J. G. de Araujo Jorge	633	"
Leoncio Corrêa	587	"
Jorge de Lima	553	"
Luiz Peixoto	545	"
Manoel Bandeira	541	"
Oswaldo Santiago	510	"
Leopoldo Braga	498	"
Goulart de Andrade	489	"
Augusto de Lima Jr.	487	"
Francisco de Mattos	481	"
Brant Horta	475	"
Galvão de Queiroz	447	"
Affonso Celso	443	"
Affonso Schimidt	433	"
Alvaro Armando	420	"
Horacio Cartier	395	"
Pe. Antonio Thomaz	388	"
Cleomenes Campos	378	"
Eustorgio Wanderley	370	"
René Thiollier	360	"
Berilo Neves	356	"
Heitor Lima	341	"
Da Costa e Silva	328	"
Prado Kelly	324	"
D. Aquino Corrêa	303	"
Nilo Bruzzi	269	"
Ildefonso Falcão	263	"
Hamilton Elia	256	"
Theoderick de Almeida	241	"
Passos Cabral	237	"
Luiz Edmundo	222	"
Teixeira de Novaes	213	"
Modesto de Abreu	200	"
Oswaldo Orico	185	"
Nobrega da Siqueira	184	"
Murillo Mendes	178	"
Orestes Barbosa	178	"
Luiz Guimarães Jr.	177	"
Heitor Guimarães	171	votos
Oscar Lopes	168	"
Prado Maia	161	"
Raul Bopp	158	"
Carlos Maúl	146	"
Vinicius Meyer	143	"
Vargas Netto	140	"
Clovis Monteiro	138	"
Emilio Kemp	136	"
Darcy Monteiro	136	"
Teixeira Affonso	134	"
Zeferino Brasil	133	"
Lobivar Mattos	133	"
Roberto Gil	130	"
Julio Kall	124	"
Cyro Costa	123	"
Esdras Farias	122	"
Lindolfo Gomes	122	"
Bastos Portella	122	"
Durval de Moraes	122	"
Plinio Ayrosa	121	"
Telles de Meirelles	119	"
Nuto Sant'Anna	119	"
Odylo Costa F.°	113	"
Gustavo Barroso	111	"
Benedicto Lopes	108	"
Gilberto Amado	105	"
Mucio Leão	104	"
Austro Costa	102	"
Filinto de Almeida	101	"
Antonio Salles	100	"
Julio Salusse	98	"
Alberto Hecksher	98	"
Eduardo Tourinho	96	"
Othon Costa	85	"
Petrarcha Maranhão	84	"
Raul Machado	83	"
Alvaro Moreyra	78	"
Gomes de Moura	77	"
Gastão Penalva	77	"
Oliveira Ribeiro Netto	74	"
Jayme Tavora	74	"
Oswaldo Gouvêa	74	"
Paulo Bevilacqua	73	"
Padua de Almeida	72	"
Honorio Armond	72	"
Monteiro Lobato	71	"
Harold Daltro	71	"
Corrêa Junior	70	"
Aloysio de Castro	70	"
Castro de Lima	68	"
Mello Macedo	64	"
Daltro Santos	64	votos
Renato Travassos	62	"
Narbal Fontes	61	"
João Guimarães	59	"
Alvaro Bomilcar	56	"
Dante Milano	55	"
Castello Branco de Almeida	55	"
Nosor Sanches	54	"
Sabino de Campos	53	"
Saboia Ribeiro	53	"
Carlos Dias Fernandes	52	"
Jonathas Serrano	52	"
Oliveira e Silva	52	"
Hermeto Lima	51	"
Raul Pederneiras	51	"
Austerio de Campos	49	"
Mario Linhares	47	"
Sebastião Fernandes	47	"
Junquilho Lourival	46	"
A. Brant Ribeiro	45	"
Virgilio Brigido F.°	43	"
Affonso de Carvalho	42	"
Celso Pinheiro	42	"
L. Romanowsky	42	"
Arthur de Salles	41	"
Onestaldo Pennaforte	41	"
Leal de Sousa	40	"
Costa Rego Jr.	40	"
Tasso da Silveira	40	"
Coelho da Costa	39	"
Rosario Fusco	39	"
Gervasio Fioravante	39	"
Ernani Fornari	38	"
Valença Leal	38	"
C. Paula Barros	38	"
Vinicius de Moraes	38	"
Antonio Furtado	37	"
Caio Mello Franco	37	"
Carlos Chiacchio	37	"
Mario Peixoto	36	"
Odilon Negrão	36	"
Sebastião Lesneau	36	"
Machado Sobrinho	35	"
José Magarinos	35	"
Basilio Magalhães	35	"
Arthur Fortes	35	"
Pereira Reis Jr.	35	"

e outros menos votados.

A VISÃO DO BARCO SALVADOR — *A 16ª apuração parcial suggeriu ao nosso desenhista Théo este quadro em que apparecem os tres poetas mais votados até agora.*

PIANISTAS — *Maria Leticia, a grande pianista que acaba de ser consagrada pelo Instituto Nacional de Musica, obtendo, por unanimidade de votos a medalha de ouro d'aquella instituição de ensino. Maria Leticia é alumna da insigne pianista, professora Lucia Branco Soares.*

ADELINA ABRANCHES

Portugal, pequenino e glorioso, possue em Adelina Abranches a sua mais lidima representante. Porque Adelina é, como sua patria, pequenina e gloriosa. Este expoente maximo do theatro de dois povos, veio dizer adeus ao "seu querido publico do Brasil", antes de cerrar o velario de sua carreira artistica. Embora longe da ribalta, ella continuará representando na saudade intensa que vamos sentir de sua sensibilidade.

Adelina Abranches aqui está entre nós, para nos fazer vibrar com o fulgor divino de sua Arte. E, quiz o destino que a actriz genial, que completou vinte primaveras, ao pisar pela primeira vez o sólo do Brasil, viesse festejar os seus setenta annos sob o docel azul do nosso ceo. A 15 de Agosto foi o seu natalicio. Ha sessenta e cinco annos dedicou sua vida ao theatro. Apesar disso, sua Arte não tem crepusculo, porque é feita de uma vibratilidade moça. O theatro foi o seu brinquedo predilecto na meninice. Depois, a razão de ser de sua vida. Hoje, a grande artista paira tão alto, dentro delle, que lembra regiões ethereas, inattingiveis.

"Caminho do Brasil é caminho da felicidade", foi a sua expressão ao deixar Portugal. Adelina tem por nós, um carinho de avósinha. Dentro do seu coração, Portugal e Brasil não têm fronteiras, estão solidamente ligados pela ternura.

Brilha, no escrinio das nossas noites prateadas, o Cruzeiro do Sul. Na noite de 15 de Agosto, elle, por certo, rutilou, irradiando uma grande benção sobre a cabeça venerada da actriz excelsa.

A vibrante salva de palmas que saudou seu desembarque no Rio, foi apenas o inicio da manifestação carinhosa que o publico do Brasil vem prestando ao adeus de Adelina Abranches.

Brasileiros e Portuguezes, uma reverencia á artista maxima da Raça!

Eduardo Carlos

REPRESENTANTES DO NORTE E DO SUL EM VISITA A O MALHO — *Os illustres deputados Lauro Passos e Ascanio Tubino, o primeiro, representante da Bahia, e o segundo, do Rio Grande do Sul, na Camara Federal, posam em nossa redacção, após a visita que fizeram ás officinas da S. A. O MALHO.*

Exposições — A sra. Renée Jeille Castro de Sayagués Laso é uma notavel pintora uruguaya, cujos meritos artisticos o Rio de Janeiro teve opportunidade de apreciar agora. Ella realizou uma exposição no salão nobre do Palace Hotel, a qual attrahiu a attenção dos nossos meios sociaes e intellectuaes. As suas telas são de uma suavidade que repousa a vista e o espirito. A leveza de matizes, a pureza da linha e o apuro da technica assignalaram na exposição da senhora Renée Jeille Castro de Sayagués Laso, um temperamento artistico, cheio de frescura e expontaneidade, que o publico e a critica brasileiros souberam apreciar devidamente.

Anna Amelia, Gilka Machado, Sylvia Patricia, Iveta Ribeiro e Cecilia Meirelles, as cinco primeiras classificadas na primeira apuração do plebiscito instituido pelo "O MALHO".

LEVEMOS A MULHER Á ACADEMIA DE LETRAS!

CAUSOU enorme successo entre os nossos leitores, o inicio, em o numero passado, do plebiscito para a escolha dos cinco nomes, dentre as mulheres de letras do Brasil, merecedores de receber a consagração da immortalidade.

A consulta dirigida pelo O MALHO aos seus leitores, simples e feita nos moldes mais liberaes possiveis, porque envolve um assumpto do mais palpitante interesse é dessas que não podem deixar de apaixonar mesmo os mais indifferentes.

E' isso, justamente, o que se está verificando, e o que se póde inferir do resultado da 1.ª apuração de votos, que hoje publicamos, resultado que consigna a solicitude com que quasi uma centena de leitores, no mais exiguo praso de tempo, já correu a suffragar os nomes de varias provaveis candidatas á victoria, no grande prélio.

Tornamos a divulgar hoje, em synthese, as *Bases* do plebiscito, para as quaes chamamos a attenção dos leitores, porque nas mesmas está bem esclarecida a intenção deste semanario ao iniciar esta memoravel campanha de reivindicação de direitos sagrados das mulheres de letras do Brasil.

Cedula destinada a receber o nome da intellectual votada, e que deve ser remettida, em enveloppe fechado, ao endereço: "PLEBISCITO" — Red. de "O MALHO", Trav. do Ouvidor, 34 — RIO.

PRIMEIRA APURAÇÃO

Reflectindo o enthusiasmo despertado pelo plebiscito iniciado em nosso numero passado, já hoje temos a seguinte votação a apresentar aos nossos leitores:

Anna Amelia	**11** votos
Gilka Machado	**11** "
Sylvia Patricia	**8** "
Iveta Ribeiro	**7** "
Cecilia Meirelles	**7** "
Bertha Lutz	6 "
Maria Luiza Bittencourt	6 "
Elisabeth Bastos	6 "
Maria Eugenia Celso	5 "
Tetrá de Teffé	5 "
Hildeth Favilla	4 "
Jenny Pimentel de Borba	3 "
Mercedes Dantas	3 "
Nenê Macaggi	3 "
Violeta Branca	2 "
Didi Caillet	2 "
Adda Macaggi	1 "
Amelia Bevilacqua	1 "
Corina Rebuá	1 "
Clelia Silva	1 "
Leonor Posada	1 "
Rosalina Coelho Lisboa	1 "
Carlota Pereira de Queiroz	1 "
Henriqueta Lisbôa	1 "

BASES DO PLEBISCITO

● Semanalmente "O MALHO" publicará uma cedula em branco, na qual cada leitor escreverá o nome da intellectual brasileira que lhe pareça merecedora dos laureis da immortalidade.

● Cada cedula conterá logar para o leitor votar em UMA só candidata, mas a apuração final considerará as cinco mais votadas. Dessa maneira, serão conhecidas as cinco intellectuaes que merecem, na opinião do publico lêdor do paiz, ingressar na Academia Brasileira de Letras.

PROF. AUSTREGESILO FILHO — Manisfestação feita por um grupo de doutorandos ao Prof. Austregesilo Filho por occasião do encerramento do Curso de Doenças Nervosas da Faculdade de Medicina.

CURSO DE APERFEIÇOAMENTO ROYAL — Grupo de alumnos que acabam de ser diplomados pelo "Curso de Aperfeiçoamento Royal", da Casa Edison, vendo-se ao centro a directora do Curso, D. Pureza Cachau, e o chefe da casa, Sr. Fred. Figner.

● Os votos não serão assignados, nem se admitte justificação para os mesmos. Cada eleitor póde votar quantas vezes entenda e em cada enveloppe pódem ser remettidos qualquer numero de cedulas.

● Este plebiscito, terá a duração de 98 dias, terminando a 26 de Novembro.

● Semanalmente "O MALHO" irá publicando os resultados das apurações parciaes.

● "O MALHO" não tem candidatas. Apresentou no numero passado uma relação com os nomes de algumas das intellectuaes patricias, entretanto poderão ser votados nomes que ali tenham deixado de apparecer.

● A victoria no plebiscito d'"O MALHO", corresponde á consagração equivalente ao titulo de immortal. No caso deste semanario não conseguir que a Academia de Letras reforme seu regimento de modo a ser permittida a entrada da mulher para aquelle gremio, estará assegurado, comtudo, ás vencedoras, esse titulo, por suffragio que representa o veredicto de milhares de brasileiros.

● A pergunta a que os leitores deverão responder é: QUAL A MULHER INTELLECTUAL, NO BRASIL, QUE MERECE A CONSAGRAÇÃO DA IMMORTALIDADE?

● Durante o periodo de duração do plebiscito, qualquer candidata poderá acompanhar as votações, exercendo rigorosa fiscalisação do pleito.

● As cinco intellectuaes mais votadas, "O MALHO" offerecerá cinco medalhas de ouro com dizeres allusivos á victoria alcançada.

FESTA DE ANNIVERSARIO — Aspecto tomado por occasião da passagem do anniversario natalicio da professora D. Olga Silva, esposa do Sr. Antero Silva, do commercio desta praça.

AMPARANDO OS POBRES CONTRA O FRIO — Aspecto da distribuição de cobertores a 300 pobres, por iniciativa de D. Olga Paranhos Carneiro. A distincta dama fluminense promove, todos os annos, um festival, cujo producto reverte em favor dos pobres.

Aspecto da Ilha da Madeira

Em 7 Dias...

Dr. Cesario de Mello, que se bate pelo exame pre-nupcial.

Dr. Irineu Malagueta, presidente da S. B. de Nutrição.

Dr. Claudio de Souza, presidente do P. E. N. Club do Brasil.

Berilo Neves, o festejado escriptor patricio.

Deputado Demetrio Xavier, novo director do Touring Club.

Cruzador "Veinte y cinco de Mayo", argentino.

● Ao Snr. Presidente da Republica foi endereçada uma petição firmada pelo engenheiro Herige Boroh, da Tchecoslovachia, em nome de numerosos ukranianos ali residentes, pedindo permissão para virem trabalhar no Brasil, localisando-se no Paraná e Santa Catharina.

● Tendo sido recusado, no Senado, o projecto do Sr. Cesario de Mello, adoptando o exame pre-nupcial obrigatorio, por ser tal iniciativa da alçada da Camara, o deputado Caldeira de Alvarenga apresentou nesta ultima assembléa legislativa projecto visando o mesmo fim.

● Foi fundada nesta capital a Sociedade Brasileira de Nutrição, idealisada pelo Dr. Messias do Carmo, technico em assumptos de hygiene alimentar e que tem como presidente o Dr. Irineu Malagueta.

● Embarcaram em Liverpool, com destino ao Brasil, onde pretendem visitar o Rio Amazonas, a Princeza Maria, da Grecia e sua filha Eugenia. Ambas viajam incognitas.

● Verificou-se uma pequena rebellião na Ilha da Madeira, que o governo de Portugal, em tempo, e com a maxima energia, conseguiu fazer abortar.

● A Casa da Moeda entregou ao Thesouro Nacional a importancia de 453:500$000 em nickeis de 100, 200, 300 e 400 réis, para serem distribuidos pelas diversas praças onde ha falta de moeda divisionaria. Foi iniciada a cunhagem de moedas de 500 réis, mil réis e dois mil réis, para breve serem distribuidas.

● O governo da Argentina fez partir para a Hespanha o cruzador "Veinte y cinco de Mayo", para recolher a bordo os cidadãos argentinos que se acham naquelle paiz, convulsionado pela revolução chefiada pelo General Francisco Franco.

● Falleceu o ex-ministro Lyra Castro, que occupou a pasta da Agricultura durante o governo do presidente Washington Luis. O extincto era uma das mais respeitaveis figuras da velha Republica, e seu nome conhecidissimo em todo o paiz e no estrangeiro.

● Passaram pelo Rio, a bordo do "Florida", varios intellectuaes europeus que se destinam a Buenos Aires, onde tomarão parte no Congresso de Escriptores promovido pelo P. E. N. — Club Argentino. Entre elles Benjamim Crémieux, Jacques Maritani, Mario Puccini e Luciano Thomas. Nesta capital foram homenageados pelo PEN-Club do Brasil, que é presidido pelo academico Claudio de Souza.

● Attendendo ao clamor geral, os poderes publicos resolveram intervir severamente na questão dos preços dos generos alimenticios. Começou a vigorar a nova tabella, e teve tambem inicio a fiscalisação sob novos moldes, effectivada agora tambem por funccionarios federaes.

● Berilo Neves, o victorioso escriptor patricio e nosso festejado collaborador, firmou contracto para a versão de seus livros "A costella de Adão", "A mulher e o diabo", "Lingua de Trapo", "Seculo XXI", e "Cimento Armado", para o idioma polonez. O traductor será o Sr. Stephano Papée, notavel escriptor polonez e os livros serão apresentados ao publico pelo humorista Kornel Makuszynski.

● O governo do Perú mandou retirar a delegação daquelle paiz ás Olympiadas de Berlim, por motivo de desintelligencia surgida á ultima hora entre esta e os dirigentes dos jogos.

● Tomou posse no Touring Club do Brasil, do cargo de Presidente da Commissão de Turismo Aereo o Dr. Demetrio Xavier, deputado federal pelo Rio Grande do Sul.

● O Prefeito da Capital acompanhado de seus secretarios e varios vereadores, visitou os studios da Cinédia, a grande organização cinematographica de Adhemar Gonzaga, director de CINEARTE.

Aspecto da visita do Prefeito aos studios da Cinédia.

O MUNDO

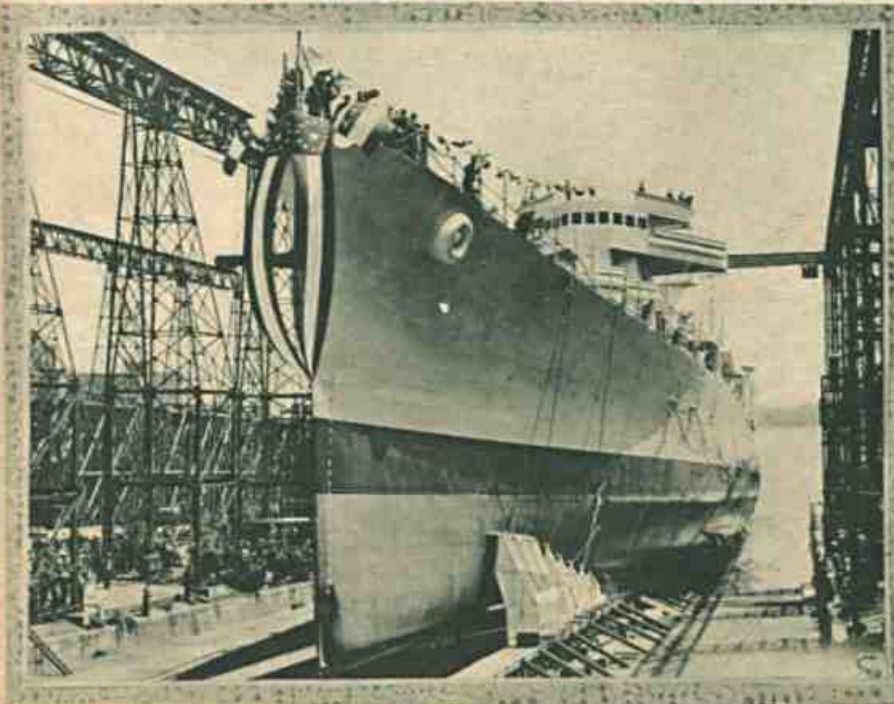
AGITAÇÃO NA PALESTINA — Varias familias, cujas casas foram incendiadas pelos arabes em Jaffa, viram-se obrigadas a acampar nos parques de Tel Aviv. A prova disso dá-nos esta photographia.

O CZAR DO VICIO — A Suprema Côrte de New York condemnou a 30 annos de prisão um individuo que ali era conhecido pela antonomasia de "Czar do vicio" e que se suppõe seja o presidente de uma associação de malfeitores. E' elle que aqui vemos descendo da "viuva alegre".

DEPOIS DA GUERRA... — Regressaram á Patria os principes de Piemonte, que se achavam nos campos de batalha da Ethiopia. Photo tirada em Napoles, durante o desembarque.

LES FEMMES TERRIBLES — A Sta. Marion Plunkett, residente em Massachusetts, não nasceu para fazer crochet. Gosta de aventuras. Já foi limpa-chaminés uns dois annos. A ultima della foi içar-se a um mastro de 175 pés de altura e lá de cima fazer, num sorriso, uma saudação.

A ESPOSA DO NEGUS — Memen Quizzeru, a ex-imperatriz da Ethiopia, com seu filho Mekonnen, ex-principe de Harrar, num instantaneo, após sua chegada a Jerusalem.

EM REVISTA

BAPTISMO DE UM CRUZADOR — Foi lançado ao mar outro cruzador americano "Vincennes". Serviu de madrinha a Sta. Harriet Virginia Kimmel, filha do "mayor" de Vincennes. O novo cruzador desloca 10.000 toneladas e é armado com canhões de 8 e 5 pollegadas.

UM ACONTECIMENTO MUNDANO — Denis Conan Doyle, filho do inesquecivel creador de "Sherlock Holmes", acaba de contractar casamento com a princeza Nina Mdivani. Ambos vivem na capital ingleza.

O OURO A SERVIÇO DA ARTE — O castello de Versailles, uma das maravilhas da architectura franceza, foi restaurado completamente, apresentando o aspecto primitivo. Nas obras, custeadas pelo filho do celebre banqueiro e philanthropo americano Rockefeller, foram despendidos 2.333.333 dollars. No cliché: Rockefeller Jr. (á esquerda) e o general Gouraud

AS FESTAS WAGNERIANAS DE BAYREUTH — O chanceller Hitler e o ministro Dr. Goebbels deixando o "Festspielhaus" depois da representação inaugural.

LINDBERGH EM BERLIM — Afim de assistir aos torneios olympicos, chegou de avião particular á capital allemã o grande az americano, que aqui se vê ao lado do ministro Goering.

(Photo recebido por via aerea Condor-Lufthansa)

A CIDADE DOS HOMENS QUE PERDERAM O JUIZO

A Colonia de Psychopathas de Jacarépaguá inaugurou o nucleo "Franco da Rocha", para onde irão 650 doentes da SecçãoPinel do hospicio da Praia Vermelha.

Assim, a Colonia se transforma numa cidade, a cidade de Psychopathas, com uma população de 1400 almas.

Os pavilhões destinados aos loucos são bem mobiliados, apresentando um aspecto agradavel, no asseio cuidadoso das suas paredes. A dois passos estão o jardim, os pateos de recreio e os campos livres e verdes. As autoridades e politicos, jornalistas e pessôas da cidade que a visitaram, tiveram uma boa impressão do novo nucleo que ficará sob a direcção do Dr. Sampaio Corrêa e do administrador Antonio Gouvêa de Almeida.

Um grupo de psychopathas da Colonia de Jacarépaguá, tomando sol, no recreio.

Aspecto da visita do Ministro da Educação, acompanhado do embaixador japonez, scientistas, politicos, jornalistas, etc., á Colonia de Psychopathas de Jacarépaguá.

O Rei Salomão — entre sabios, doutores, jornalistas, senhoras e senhorita da élite carioca — prova, mathematica e scientificamente, que a Terra, antes das nefastas theorias de Galileu, era quadrada...

Um paseio atravez das ruas da estranha metropole dos psychopathas, onde, se falta o juizo, não faltam os galanteios.

Um dos habitantes da Colonia de Psychopathas de Jacarépaguá. Tem as suas manias, perdeu a memoria e o juizo, mas é manso e cordato.

Um dos mais bellos trechos da Cidade Psychopatha de Jacarépaguá em cujo fundo se descortinam os Dois Irmãos.

Panorama parcial da ala do Sul da Cidade Psychopatha de Jacarépaguá.

Tobias recupera o vista — Pedro Americo

Uma Familia de Artistas

ANNIBALE CARRACI

Com Miguel-Angelo a pintura italiana attingira um grau de excesso que não mais poderia continuar. E eis por que aquelle genio marca, tambem, o inicio da decadencia que se veiu a constituir no chamado estylo "baróco". De tal sorte, do fim do seculo XVI, começa o declinio na arte italiana, e que se accentúa no seculo seguinte. Foi nessa phase que appareceu a familia Carraci, uma das mais curiosas de toda a Italia. Os artistas que se celebrizaram, no seculo XVII, eram tres: Annibale, artista e pintor por excellencia, o mais moço dos tres; Agostinho, o erudito, creador, critico de arte, e, finalmente, o tio dos dois — Ludovico, tenaz e mediocre pintor. Foram elles os primeiros fundadores de uma Academia de Pintura. Eram os "incamminati". Com elles, a arte passa das officinas para as escolas. A Escola Nacional de Bellas Artes possue de Ludovico uma tela de relativo valor — "Deucalião e Pyrrha", onde o pintor, na sua linguagem tanto quanto flacida, conta o diluvio grego.

De Annibale, felizmente, é mais rica a collecção: "Tobias recupera a vista", "Gladiador ferido", que é excellente, "MiguelAngelo" (retrato), e "Cabeça de anjo". Quem examina a obra varia, imaginosa, de composição com effeitos decorativos, de Annibale Carraci — logo descobre um apaixonado da forma em sua realidade pictural, ao mesmo tempo que um sentimento de probidade exemplar. Embora nelle, em sua technica, as varias influencias se accusem, a factura é sempre pessoal, e ellas todas foram filtradas através de uma individualidade vigilante. No quadro que reproduzimos é facil apurar-se aquellas affirmativas. Na figura de Tobias renasce o fulgor da escola veneziana, na feição de Tintoreto, e no Anjo, o que vemos, é tudo do dourado vaporoso de Correggio; são surtos da escola parmesã. Annibale deu, porém, ao grupo originalidade na distribuição scenica dos personagens; como tambem se evidenciou na construcção da forma, no modelado vigoroso, e, mais ainda, na atmosphera de dupla suggestão-idealista e realista que divide, assim, a composição, dando-lhe mais empolgante contraste, na mesma harmonia. Annibale Carraci nasceu em Bolonha, a 3 de Novembro de 1560. Falleceu em Roma, a 16 de Julho de 1609, solitario, abandonado e cheio de amargores, á lembrança das injustiças que soffrera ao terminar as famosas decorações do palacio Farnese de Roma.

FLÉXA RIBEIRO

VIAJANDO PELO BRASIL

Um trecho do rio Apa, divisa natural com o Paraguay. O lado de lá é que é Brasil.

O afamado forte de Coimbra, cercado de casas de residencias dos officiaes.

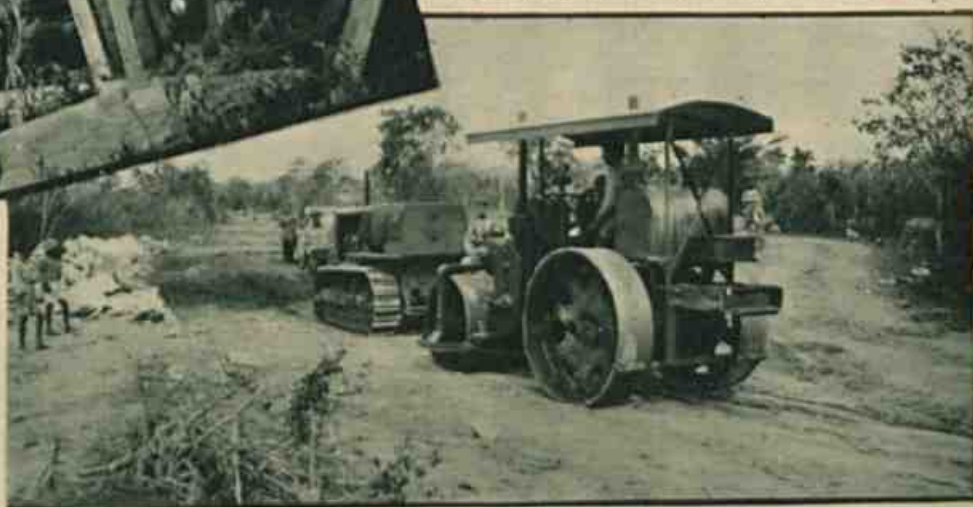
Matto Grosso, lá longe, no "hinterland", tem muito de lendario e de phantastico, para os que vivem nas calçadas das avenidas. E' a selva. Hostil e inhospita. Cheia de insidias e perigos...

E não é tal. Matto Grosso é um pedaço pacato do Brasil, legitimo Brasil que trabalha e que progride, a natureza pujante a deslumbrar quem lá chega, sem as hostilidades e sem as ameaças lendarias... Forças do nosso Exercito, ali destacadas na guarda vigilante das fronteiras, missionarios dedicados, sertanejos trabalhadores — agitam aquellas regiões que os citadinos desconhecem e afiguram deturpadas pelos excessos de imaginação.

Collegio dos padres Redemptoristas, em Bella Vista proximo á fronteira paraguaya.

Miranda, ao Sul do Estado, Monumento erigido aos heróes da Retirada da Laguna, feito historico brasileiro dos mais emocionantes.

Abrindo estradas... Rodovia Aquidauana-Nioac, que as forças do 4.° B. S., do Exercito, estão construindo.

PORQUE DESAPPARECEM OS NOSSOS INDIGENAS?

O typo classico do indio brasileiro. Mulher indigena, ornamentada para um festim, com enfeites de palha.

Indio Nambikuára, das regiões vizinhas do rio Juruena. Photographia tomada pelo prof. Roquete Pinto. (Matto Grosso).

Todos os scientistas, que viajaram pelos vastos territorios da America, lastimam o rapido decrescimento da raça indigena. Uma de suas causas foi a crueldade e brutalidade, de muitos conquistadores e aventureiros. Conhecidissimo, é o modo de conquistar terras novas e conservar as conquistadas.

Para esta crueldade destruidora, concorreram os mesmos indios que, vencidos, se uniram aos conquistadores, para derrotar outras tribus ou combater outros conquistadores europeus.

Superaram talvez em atrocidades a estes conquistadores, os que fizeram expedições para capturar e escravizar os indigenas, como as fizeram os bandeirantes do sul do Brasil.

OS MAMELUCOS E AS MISSÕES

Escolhiam os bandeirantes, com preferencia, as cidades e aldeamentos mais populosos, fundados pelos missionarios, seja no Paraguay, seja no Alto Amazonas. Trucidavam os que se lhes oppunham, capturando toda gente capaz de trabalhar nas minas e nas plantações, incendiando, destruindo o que havia e dispersando, pelos mattos, o resto dos infelizes. A enormidade dos estragos causados pelos Mamelucos, os factos historicos mostram.

Na expedição de 1630, ás missões dos Jesuitas no Paraguay, capturaram 1.500 indios. Em 130 annos, segundo fontes authenticas, os Bandeirantes escravizaram 2.000.000 de indios. Calculou-se que de 300.000 roubados, cinco annos depois, só restavam 20.000.

Semelhante desastre, sobreveiu ás missões florescentes no noroeste do Brasil. No começo do seculo XVII, os Jesuitas hespanhóes haviam fundado, entre a fóz do Rio Napo e a do Rio Negro, amplas reducções. Só o celebre Jesuita allemão, Padre Samuel Fritz, fundara 40 povoações, entre ellas 6 cidades, com o total de 40.000 almas. No fim do mesmo seculo, existiam nesse territorio, 74 centros com 160.000 habitantes indios.

Em 1710, porém, uma expedição militar portugueza occupou todas essas missões e levou para suas possessões, na fóz do Amazonas, 20.000 indios, constrangendo a se refugiarem, nos mattos, os que não puderam captivar. Os escravos indios tiveram nos missionarios, fortes protectores, principalmente, nos da Companhia de Jesus. Com a expulsão destes seus amigos, começaram tempos mais duros, para elles. Conhecida é a triste ruina das reducções do Paraguay. Sorte semelhante, tiveram as numerosas missões fundadas por elles, no seculo XVIII nos Llanos da Bolivia, nas margens do Mamoré e do Guaporé.

Com a expulsão dos missionarios em 1767, pereceram todos.

EXCESSOS DE TRABALHO E CRUEZA

O excessivo trabalho, a que sujeitavam os indios e a crueza, com que os tratavam, tambem os dizimavam sem cessar.

A introducção dos escravos africanos alliviou, sem duvida, em parte, a sorte dos aborigenes, evitando-lhes a ruina completa. Mas, ao lado da nova escravidão, continuou ainda a dos indios, ao menos na forma disfarçada do trabalho forçado.

Homem da Tribu dos Corôados, que dominava no Estado do Paraná.

Familia de indios das margens do rio Paraná.

O numero dos escravos africanos, introduzidos sob o pretexto de alliviar a sorte dos indios, era enorme, pois de 1680 a 1786 chegaram da Africa, não menos de 2 milhões de negros, — 610.000 só para Jamaica.

Esta ilha recebeu de 1628 a 1807 um milhão, e Cuba, ainda depois da abolição da escravidão (1820), 500.000. Mas, nada disso melhorou o destino dos indigenas, que se viram sempre, á mercê do ferro e do fogo dos invasores.

DESTRUIÇÃO GERAL EM TODA A AMERICA

Comtudo a estatistica demonstra qual era, neste tempo, a sorte dos pobres indios nestas ilhas ricas.

Em Cuba, no anno de 1524, já não existia mais de um terço dos indigenas. De Haiti desappareceu em 50 annos a população indigena; e achámos em 1655 tambem Jamaica despovoada de indios puros. E note-se bem que Haiti, segundo Colombo, contava 1 milhão, e segundo Las Casas — autoridade na materia — 3 milhões de indios.

Havia em algumas tribus o nefasto crime de matarem os filhos, deixando viver só determinado numero.

Em outras, as mães, ante de chegarem aos 30 annos, matavam todos os filhos!

Pouco, porém, influiu na diminuição das tribus o costume impio, seguido em algumas, de matarem aos paes e parentes velhos ou doentes incuraveis ou mui fracos.

Indigena goyana, preparando aluá com espigas de milho, descaroçado á mão.

Indio Carajá, do rio Araguaya, semi-civilisado. Tem o rosto cheio de tatuagens, feitas na adolescencia, com tinta negra.

Com a civilisação ou antes convivencia com os europeus appareceram entre os indios enfermidades dantes desconhecidas, como bexigas, catharros, etc., destruindo ás vezes tribus inteiras.

O GENERAL RONDON E O INDIO BRASILEIRO

A situação do indio brasileiro melhorou muito, com a campanha emprehendida pelo general Rondon, o maior dos nossos exploradores.

Nos seus quarenta annos de viagem, pelo Brasil, nas suas partes mais longinquas, desenvolveu o amparo pelo autochtone, a quem as leis protegem. Usos, tradições, industria domestica, tudo lhe merece consideração, estudo e observações cuidadosas.

Mas não se poderá recuperar os milhares de aborigenes perdidos e que os colonisadores poderiam ter adaptado á civilisação, guiando-os e educando-os como operavam os Jesuitas.

A pesca, uma das industrias indigenas, feita por meio de arpões. Os indios, aliás, são habilissimos no seu lançamento. (Goyaz)

Amendoeiras da minha terra, ao olhar-vos, sinto que num tremor todo o meu corpo se emociona!

Amendoeiras da minha terra, minh'alma se queda inteira na dose contemplação do colorido de vossas folhas largas e estalantes!

Sinto uma attracção bôa e quente ao recolher nas mãos uma folha vermelha, côr de sangue vivo, que o vento atira na areia fina do jardim...

AMENDOEIRAS

Sinto uma sensação morna e delirante ao recolher ao collo uma folha verde, côr symbolica que nos illude e nos leva a crer em alguem que esperamos...

Sinto tambem, ao apertar entre os dentes o vosso fructo destringente, um estremecimento estranho semelhante ao que sentimos quando a Morte se approxima.

Sinto ainda a maior das sensações, quando, quebrada, tomba morta a folha velha... Côr de saudade, côr de paginas apagadas que escrevemos, côr de todas as coisas antigas que amamos...

Amendoeiras da minha terra, amo as vossas folhas, amo os vossos galhos despidos de colorido, porque se assemelham a braços vasios despidos de sonhos, de esperanças e de glorias! Amo a vossa sombra! A sombra larga e alta que nos protege do mormaço e nos lembra o vulto de alguem que entre as folhas trepidantes murmura uma canção commovente.

Amo as amendoeiras da minha terra! São lindas e falam de todas as coisas bellas e mysteriosas que andam encantando os jardins longos, arenosos, onde os repuxos murmuram, no cascatear das aguas luminosas e coloridas, rapsodias de amor e nocturnos de saudade.

Helena Maria

Em um dos nossos numeros do mez proximo passado, publicámos uma pequena chronica assignada por — Helena Maria. Hoje, damos aqui uma outra pagina literaria, assignada tambem por — Helena Maria. São duas Helenas Marias que não se confundem, nem se conhecem. A de hoje é o pseudonymo da senhorita Julia Corrêa da Silva — pseudonymo que, aliás, se vae tornando bastante conhecido, pelas chronicas mundanas que assigna, com muita frequencia, na imprensa diaria do Rio.

A primeira Helena Maria, a Helena Maria da chronica de Julho, não sabemos quem seja, pois os seus trabalhos nos chegam ás mãos por via postal.

A pagina de hoje faz parte do livro "Hora Azul" que a scintillante chronista pretende publicar brevemente, ainda e sempre, sob o pseudonymo de — Helena Maria.

Aspecto do almoço em homenagem ao Dr. Mario Pardal, promovi do no Club Militar por seus amigos e collegas, em regozijo pela obtenção do "Premio Alvarenga" da Academia Nacional de Me dicina, pela sua escolha para chefe de clinica do Prof. Arnaldo de Moraes e sua nomeação para Director do Hospital S. João Bapti sta de Nictheroy.

DIVAGANDO...

A meu lado, esquivo e silencioso, passa um gato preto. O seu pello luzidio roça de leve a orla da minha saia, e com o desdem, adequado aos entes da sua raça, nem siquer lança o ambar do seu olhar. E soberanamente, vae deitar-se no tapete, onde o sol se estende muito dourado e brando.

E essa joia luzente, cujas palpebras avelludadas se entreabrem deixando escapar um brilho rapido de topazio para de novo cerral-as, cobrindo-as com as patas macias, faz-me pensar nos poetas que o amaram e lhe louvaram as graças...

Mas de repente outra lembrança faz-me sorrir sim, da credulidade humana, da crendice humana! E' o terror que o gato preto suggere, a algumas pessoas. Essa crendice é de todos os tempos, de todos os paizes, attingindo todas as classes. O sangue real, mesmo, não foi poupado. D. Sebastião, rei de Portugal, esse que os portuguezes esperaram durante muitos annos, teve antes da sua derrota de Alcacer Kibir, a visão sinistra de um gato preto a pular-lhe na frente. O moço — rei, valente e exaltado querendo conquistar para a patria um grande imperio, despresou o aviso que sob a pelle luzidia, diamante negro, brilhando ao sol, lhe era desfechado...

A batalha era perigosa, todos o aconselhavam a não partir, mas a sua imaginação de mystico e de guerreiro, incitava-o a todo o transe a combater os inimigos da fé. O gato que lhe apparecia de vez em quando, quando estava só ou acompanhado de amigos enthusiastas, vibrando de patriotismo, desapparecia-lhe depressa da memoria inconstante. A sêde de gloria abrazava-o. Que lhe importava pois essa apparição diabolica? O ardor da sua religião lhe emprestaria animo para vencer. Elle sabia que o seu emprehendimento era arriscado, mas cavalleiro destemido, faria da sua coragem, o elmo que o conduziria á victoria. Entretanto o gato continuava a surgir, ora miando baixinho, como se chorasse a sua desgraça futura, junto das tapeçarias persas e dos altos candelabros, emquanto elle fechando ou ouvido aos gritos desesperados do povo, se embebia em extases arrebatados esperando a corôa de ouro magnificente de Imperador do Quinto Imperio!

Era no campo, entre os trigaes maduros, perto das giestas bravias, que elle surgia tambem fitando-o bem de frente, com os olhos amarellos que pareciam zombar das suas esperanças e das illusões. Mais tarde ainda, quando junto da noiva com as faces banhadas de lagrimas pelo adeus da despedida, elle jurara collocar-lhe sobre os cabellos dourados, a corôa de rainha, o gato preto arqueando o lombo, pulou do tronco secco de uma arvore, como um espirito maligno, espezinhando os sentimentos mais delicados do coração humano.

Ao evocar estes episodios romanticos, volvo o olhar tranquillo para o gato preto adormecido no tapete sobre a restea de sol agora mais pallida e mais fria. E divirto-me daquelles temores pueris, que só se sentem quando atribulados por desgostos intimos, ou presentimentos lugubres, não temos coragem nem força para os sacudir ou escarnecer.

IRACEMA GUIMARÃES VILLELA

CECILIA

NAYME BUSSAMARA

Cecilia preguiçou algum tempo. Depois, cruzando as mãos na nuca, olhou abstractamente as taboas do forro. No corredor o canario trinava estridulamente e de quando em quando chegavam até o aposento sons esfarelados, murmurios confusos de vozes, de risos e roçar de chinelos e passos pela casa. Mentalmente Cecilia viu Rebello e Zé Carlos tomando café na sala, em volta da mesa. Rebello esgalgado como um pinheiro, a barba forte e azul sempre a despontar, os cabellos seccos e ralos atirados displicentemente para traz. Zé Carlos baixote, já entrado em alguma obesidade, de gestos calmos, compassados, a voz lenta, bem emittida. Cecilia ouviu arrastar de cadeiras, passos, e tudo se aquietou na sala. Na cosinha, Benedicta ralhou com Bonifacio, o **fac-totum** da casa. Pela veneziana da janella que deitava para a rua subia o bate-sola abafado e madrugador do Rogerio. Cecilia sentou no leito, arfando um grande suspiro de cansaço. O casamento de Lucy deixara-a exhausta. O dia todo fôra um corre-corre de preparativos. Afinal Lucy, a ultima das collegas solteira, casara-se. Da turma contemporanea de Cecilia, restava agora sómente ella, Cecilia. Só ella! Cecilia arregalou os olhos grandes e sciamarentos, espantada, como se tivesse ficado repentinamente só no mundo.

Saltando do leito Cecilia foi á janella do fundo e descerrou levemente uma das folhas: a manhã estava embaciada de neblina. No outro corpo do edificio, um moço, de pyjama, fazia gymnastica defronte á janella do aposento. Cecilia ficou espiando embevecida, a cabeça apoiada na veneziana. De repente o rapaz percebeu-a e parou o exercicio, encarando-a entre aborrecido e encabulado. Enleada, Cecilia afastou-se bruscamente do vão da janella.

Aquelle moço era Roberto Leme. Ali na casa da mãe de Cecilia havia apenas tres pensionistas: Rebello, Zé Carlos e Roberto. Os primeiros bastante antigos, o ultimo recentemente trazido por Rebello, de quem era amigo. Rebello e Zé Carlos raramente estavam em casa. Passavam o dia, desde manhã muito cedo, presos ás suas occupações na cidade. A' noite Zé Carlos tinha umas aulas de portuguez lá pelas bandas de Sant'Anna e Rebello attendia a escriptas commerciaes no bairro. Aos domingos Rebello ia passar o dia com a sobrinha em Lageado. Zé Carlos, depois do almoço, visitava a mulher, doente em Jacarehy. Roberto Leme, funccionario publico, com horario folgado, era justamente o opposto: raras vezes sahia. Vivia arrastando-se indolentemente por aqui e por ali dentro da residencia, quando não estava lendo ou escrevendo em seu quarto. Solteirão ahi dos seus trinta e quatro annos, sympathico, de modos distinctos e delicados, todos na casa o apreciavam.

Cecilia nunca tivera opportunidade de se interessar por um rapaz. Antes de tudo começara horrorizando o casamento. Em casa, desde creança, assistira ás scenas mais tristes e deploraveis provocadas pelo pae. A mãe era uma santa. O pae um deshumano. Depois fizera-se moça — esbelta, mais alta que baixa, apparentemente um typo commum de mulher. O nariz aquilino e o rosto ajambado quasi oval davam-lhe um ar de romana, que assentava bem com os cabellos negros, brilhantes, retorcidos e crespos nas pontas. Não era bonita. A elegancia simples, sem atavios complicados, os modos discretos, reservados davam-lhe porém, certa distincção, certo encanto que prendiam. Um geito assim de princeza modesta e timida que enlevava. — Estudara com mil sacrificios e arranjara cadeira no interior, longe da familia, em uma escola rural, onde se submettera a todos os desconfortos. No decorrer daquelles annos tivera vida muito difficil, trabalhosa e retrahida, até que, obtendo cadeira na capital, regressara á casa da mãe. No interior, leccionando em uma fazenda, Cecilia vivera recatadamente. Na casa da mãe, já então viuva, os dias decorriam-lhe eguaes, apagados. Pela manhã corrigia os trabalhos dos alumnos, preparava a lição, ou ajudava a mãe em alguma cousa. A' tarde tinha a aula. A' noite nunca sahia e nos domingos, a quando e quando, ia a uma vesperal de cinema. A existencia corria-lhe assim tão reservada, quieta, escondida, quando na fazenda. Roberto surgira. Começou vendo nelle um homem como outro qualquer, como Rebello ou como Zé Carlos. Pouco a pouco, com a convivencia, entretanto, foi nascendo dentro della uma sympathia muito terna por Roberto, pelos objectos que a elle pertenciam, pela sua voz, pelos seus modos, por tudo que delle vinha. Era uma attracção indefinida, desconhecida, agradavel, que dia mais dia se avolumava, até que, um dia, Cecilia, alarmada, apavorada, percebera que aquillo era amor, era o amor que finalmente chegava para ella... Roberto, porém, mostrava-se frio, indifferente, distante. Notara a sympathia que elle lhe dispensava, mas estava sempre desattento e secco. Cecilia não se conformou. Gostava tanto de Roberto! Havia de vencer aquella indifferença tão fria e altiva. Deante delle passou tambem a apparentar altiva frieza, como se nenhum sentimento se agitasse dentro della. Mas discreta e indirectamente iniciou um trabalho de conquista.

Roberto não tardou em notar a politica da moça e aborreceu-se. Queixou-se a Rebello, amargamente, de que já não tinha mais o seu antigo socego, a paz que tanto Rebello dissera existir naquella casa. Era muito cioso do seu bem estar, de seu socego e da sua independencia. Por isso mesmo não se casara. Rebello surprehendeu-se com a queixa:

— Não vejo casa mais tranquilla. Para um solteirão isto está mesmo a calhar... Apenas tres pensionistas, isto é, unicamente você porque o Zé Carlos e eu quasi nunca nos reunimos aqui.

Roberto alçou o braço desconsolado.

— Isto mesmo você disse ao trazer-me para cá. "Aquillo é um céo aberto", e não sei que mais...

— Disse tambem que não tinhamos mulheres casadouras. Foi, aliás, uma das condições que mais lhe agradaram.

Roberto tamborilava os dedos no poial da janella, as costas voltadas para o amigo, repoltreado frescamente no canapé ao fundo, espiando a fumaça do cigarro.

— Você sempre foi incomprehensivel, Rebello — censurou Roberto. Mora nesta casa ha annos e esquece que ha aqui uma moça terrivelmente casadoura, uma moça horrivelmente teimosa, que devia ter sido inquisidora-mór na outra vida...

Rebello sentou-se no canapé, interessado:

— Quem? Quem é ella?

— Ora e esta! Será mesmo possivel? Quem... Cecilia, homem de boa fé!... Cecilia!...

— Ahn... é mesmo! Escute, mas ella é moça tão quieta, tão recatada! Creio que você está muitissimo enganado, pois se a gente mal lhe põe os olhos, dias e dias. Não é moça casadoura.

— Você não vê mesmo cousa alguma deste mundo. Mas eu vejo, eu a sinto, eu a sinto, homem, e se não sahir daqui acabarei ficando doido com a perseguição.

Contou então ao espantado Rebello a grande desgraça que desabara sobre elle ultimamente. Cecilia principiara enviando-lhe pequenos presentes. Ora um doce guloso, ora um bolo appetecido. Roberto não atinava de que modo ella adivinhava os seus gostos, os seus melhores desejos. Não se explicava a si mesmo como pudera ella saber que fazia annos e enviar aquelle mimo inesperado. Nas refeições percebeu elle certa mudança, certo esmero, o apparecimento de certos pratos que apreciava sobremodo, e que a principio lhe enterneceram o gosto. Aos domingos a sobremesa, ultimamente, eram sequilhos, confeitos que Roberto gostava immensamente. No seu quarto notou tambem interferencia extranha. Havia mais ordem pelas suas cousas, menos pó; a mesa de trabalho, sempre alastrada de papeis, de livros, de bugigangas, andava agora bem ordenada, brilhante, os tinteiros com tinta recente, as canetas com pennas novas. Os seus ternos guardados pelas gavetas das peças tomaram aspecto que só mulher sabe dar. Uma tarde, de volta da repartição, sentira que o quarto fôra até perfumado. Perfumado!

— Veja! — e Roberto fez um gesto lento abrangendo todo o quarto, ao mesmo tempo que cheirava um vago perfume espalhado pelo ar — veja esse perfume. Alguem necessariamente andou por aqui na minha ausencia, pulverisando o ambiente. Veja!...

Rebello levantou o nariz farejando e concordou:

— Realmente, rapaz, aqui ha perfume. Muito discreto, agradavel, mas ha...

Roberto fusilhou-lhe um olhar de desespero. Enfiou arrebatadamente as mãos no bolso do paletot e foi encostar-se á janella. Mas voltou-se irritado:

— Por toda a parte nesta casa é só Cecilia, Cecilia e sempre Cecilia! E sabe o que mais me exaspera? E' sentir que ella fica me tocaiando dali — e apontou para o quarto de Cecilia. — Espia-me, espia-me a traição... já a tenho apanhado não poucas vezes...

— Você devia falar com Cecilia, com boas maneiras, delicadamente, desilludindo-a desde logo.

— Acha que dará resultado?

— De certo que dará.

— E' uma maçada esse negocio...

Roberto passeou apathicamente pelo aposento, longo tempo, pensativo. Parou e ficou distrahido, remexendo as mãos no bolso do paletot do pyjama. Depois Rebello viu-o tirar um pacotinho côr de rosa do bolso, escolher qualquer cousa dentro delle e saboreal-o, como um automato, lentamente. Era um sequilho.

—oOo—

Num domingo, regressando de Lageado, Rebello encontrou o amigo andando tristonhamente pelas alamedas da Praça Isabel. Roberto passara a tarde num cinema e agora estava ali espairecendo o espirito, já que não se podia ficar tranquillo em casa — dissera Roberto.

— Continua a perseguição? — perguntou Rebello.

Roberto sacudiu a cabeça affirmativamente e accrescentou:

— Hoje não sei, porque passei a tarde fóra. Mas garanto como indo lá notaremos logo aquelle maldito perfume enchendo o ar do quarto.

Foram-se encaminhando para casa, ali em frente. Galgaram a escada.

— Você está exaggerando um pouco, Roberto. O perfume até que é bem bom...

— E'. Bem se vê que não é você que está mettido nisto. O que me admira é a coragem e a pertinacia dessa moça. Francamente...

— Ella gosta mesmo de você, rapaz.

Roberto não ouviu. Entrara no quarto e Rebello acompanhou-o. Viu-o jogar o chapéo a um canto e espiar o aposento em diversos sentidos. Depois cheirou aqui e ali, de nariz levantado para o ar, e ficou quieto. Rebello tirara o cigarro dos labios e tambem farejava.

— Ué... hoje parece que ella deu uma folgazinha...

Não havia perfume, mas Roberto ainda farejou ansiosamente aqui e quando se convenceu disso o seu rosto annuviou. Preoccupado, foi á mesa e examinou-a, exclamando:

— E' o cumulo!... Não fizeram limpeza hoje no quarto. Tudo sujo...

Rebello achegou-se tambem e não viu nada de mais. Tudo estava em ordem, tanto na mesa como pelo resto do aposento. Sorriu, vendo a evidente contrariedade do amigo:

— Ché, Roberto. Dir-se-ia que você está cahidinho, hein?... Seria interessante o nosso impenitente solteirão apaixonado...

Riu francamente emquanto Roberto fechava o cenho, carrancudo.

— Apaixonado? Eu?! E' boa esta. Amanhã mesmo, você vae ver, desilludirei essa moça... Verá...

O aspecto de Roberto não convencia. Passando pela copa, Rebello soube pelo Bonifacio que Cecilia estivera fóra aquelle dia. Sorriu e murmurou, de si para comsigo: "temos tragedia..."

—oOo—

Na manhã seguinte Roberto estava sentado á mesa, tomando café. Dormira mal a noite e sentia-se aborrecido, invadido por uma immensa fadiga da vida. Cecilia ia passando pela sala. Viu-a com o rabo dos olhos e chamou-a, sem levantar a cabeça. Sua voz estava repassada duma vaga aspereza que assustou a Cecilia. Roberto mexia com o dedo na colherinha, batendo-a no pires. Por fim atirou bruscamente o talher sobre a mesa e voltou-se para Cecilia:

— Cecilia... Queria pedir-lhe... Acho...

Depois, de sopetão:

— Você não deve perder seu tempo commigo...

Levantou-se e passeou em largas passadas, agitando os braços nervosamente.

— Não tenho mesmo vocação para o casamento... Você não deve perder o seu tempo commigo...

Cecilia estava paralysada no logar, muda. Abaixara a cabeça sobre o peito e soluçava, os braços descahidos ao longo do corpo. De repente Roberto ouviu um dos seus soluços mais fortes e parou no meio da sala, attonito, estremunhado, como se tivesse voltado de um sonho horrivel. Olhou demoradamente a moça. Lentamente chegou-se a ella e tomou-lhe uma das mãos e acariciou-a entre as suas. Cecilia estremeceu e levantou para elle os olhos espantados, molhados de grossas lagrimas, tornando a curvar a cabeça para o peito. Roberto achegou-se mais a ella e murmurou-lhe bem junto do ouvido:

— Cecilia, perdõe-me. Não era isso que eu queria dizer-lhe. Perdõe-me... — E como se estivesse afastando um grande peso de si, Roberto lançou a phrase que o azucrinava ha longos dias, numa lucta cruel: — Cecilia... Você quer casar commigo?...

Rapida, Cecilia alçou o rosto, surprehendida. Roberto repetiu-lhe a pergunta, em voz ciciada e suave. A moça tentou balbuciar qualquer cousa, mas a commoção prendeu-lhe as palavras na garganta. A casa rodava-lhe e ella toda tremia. Fez um grande esforço para falar de novo mas não poude e cahiu desmaiada nos braços fortes de Roberto.

parnaso feminino

MISSANGAS

Por uma estrela cadente,
Eu te mandei, minha flôr,
Num beijo de luz ardente
O meu immortal amor.

Quando a saudade se foi,
Minh'alma ficou contente
Pois a saudade é malvada:
Gósta de magoar a gente.

Por que sempre estou sorrindo?
— Você não sabe? Não vê
Que toda a minha alegria
E' por gostar de você?

Suspiro... caricia da alma,
Gôsto de sonho e ilusão.
Suspiro, és a voz sublime
Do que sente o coração.

A saudade é o sentimento
Mais nobre do coração.
Torna suave o sofrimento,
A saudade é uma oração.

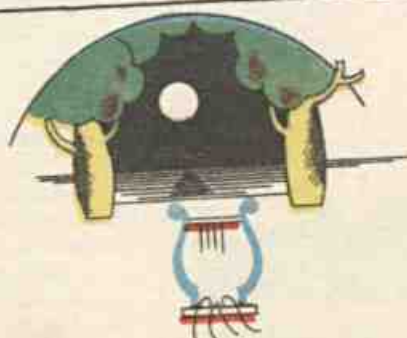
Oração que faz milagre,
Prece que a todos faz bem.
Traz em si sempre encerrada
A dôce imagem de alguem.

Com os olhares que trocamos
Teci um sonho de amor,
Que o destino transformou
Em um soluço de dôr.

Ha em minh'alma tanta luz,
Tanto sol, tanta alegria,
Que, misturando bem, tudo,
Mil sorrisos se faria.

Quando a lua vem surgindo
De noite, devagarinho,
Vem-me o passado á lembrança
E eu me pergunto baixinho:

Tive amor, riso, ventura,
Tive tudo o que sonhei,
E o tempo tudo levou...
— Por que sómente eu fiquei?

ALMA-DORIS

QUIETUDE...

Céo infinito,
placido,
tranquillo...
A lua,
muito branca
e redonda...
E por entre as arvores
umbrosas
A escuridão passeia,
Com o seu passo
imperceptivel...
. . . .
E por que será,
Que de olhos fitos no céo
A alma a inundar-se
Da brancura da lua,
Meus sentidos jazem immersos
Num torpor sem fim?
. . . .
O silencio me rodeia
A solidão me cerca
E eu não sonho...
Não recordo...
Não vivo...
E esta lethargia,
Por que será?
. . . .
E' a quietude que me invade;
E' o silencio,
O terrivel silencio,
Todo mysterio e poder,
Que pesa sobre a Natureza
E me vae na alma...

Céo infinito,
placido,
tranquillo...
A lua,
Muito branca
e redonda
Immovel na immensidão.
Por toda a terra
O silencio...
E na minh'alma a quietude infinita,
immensa
e dolorosa
Da alma que perdeu a sensibilidade...

E. DE PAIVA NASSER

DESESPERANÇA

Quero perder-te irremediavelmente!
Que entre nós o impossivel se levante;
E eu sinta todo o horror alucinante
De alguem que busca o ceu que vê adiante
E se encontra no inferno de repente!
Quero perder-te irremediavelmente...
Como se a morte te levasse emfim...
Porque peor que te perder assim,
E' te sentir distante e indiferente
A' chama desse amor que vibra em mim!

IRENE DRUMMOND

FELICIDADE

Embevecida nestas noites raras,
Os males olvidando desta vida,
A vista e o coração levo ás alturas
E estrelas, eu contemplo comovida.

E' que no mundo, feito de amarguras,
Sempre á procura da ilusão perdida,
Nossa alma encontra após mil provas duras,
Além brilhando, essa ilusão querida.

Felicidade! és ilusão por certo,
Porque te foste em dia tão risonho,
Para deixar-me assim, neste deserto?

Felicidade minha, estás distante...
Por mim passaste como um lindo sonho
Serás agora, estrela fulgurante?!!

ESTRELA CADENTE

LAGRIMAS

Um dia, meu bem,
Disseste que me amavas,
E quando me beijaste,
Meus olhos
Estavam cheios dagua.

Mais tarde, lembro-me,
Partiste
Pareciam mais duas fontes
Meus olhos tristes.

Depois,
Quando voltaste
Eu estava contente.
No emtanto chorava
Quando me abraçaste..

Hoje te foste para sempre,
Muitas lagrimas verti
Quando me vieste falar.
Tens, amor,
O dom de me fazer chorar.

HELENA MARIA

DE TUDO UM POUCO

JÓIA FALSA

(Bastas Portella)

Amor... Mas, ora o amor! O amor! O amor, vida,
Não é, de certo, esta perfidia... Não!
— Primeiro, uma palavra enternecida;
depois, um beijo: após, uma traição...

...Não te digas, porém, arrependida,
nem me prometas mais o teu perdão!
Pois si foste, por vezes, iludida,
tambem me envenenaste o coração...

Não houve afécto entre nós dois... Havia
um doce enlêvo, uma ilusão de amor,
— e um pouco de Maldade e de ironia...

Enganei-me. Inda bem que o reconheço...
— E's uma simples jóia sem valor,
e eu te comprei pelo mais alto prêço!

A MODA DOS... SUICIDIOS

Na moda, sim. Porque até os animaes se suicidam.

Admiravel!

Quem dá a nova é uma revista franceza:

Uma gata, á qual arrancaram os filhos, afogou-se no Sena.

Um passaro matou-se com a gréve da fome, o que tambem se deu com um cãozinho separado do dono.

Que mais trará este seculo febricitante?

MINUTOS DE MEDITAÇÃO

(Lydio Machado Bandeira de Mello)

Alguns trechos:

1 — Acabas de criticar a vida de fulano. Censuras sahiram-te da bocca. Proferiste-as, óra c a l m o, pausado, circumspecto, óra agitado e eloquente.

Pergunto-te: — Tens a certeza de haveres sido justo? De haveres ouvido sómente a vóz da razão?

Concentra-te, sonda-te, aprofunda-te nos abysmos de ti mesmo: talvez descubras um resentimento te animando, uma antipathia inexplicável dando-te palavras.

Quem pode inescutar o próprio coração? Desprezar a própria sensibilidade?

O pensador, antes de tudo, é homem. E nós, mais do que razão, somos sentimento e sensação.

—:—

1 — Não penses que has de ser notavel só porque emprégas palavras empoladas.

Neste caso, melhor do que teu livro será um diccionário corriqueiro, que as reune todas.

2 — Não temas empregar palavras simples. Não é nas palavras que está o mérito do autor: é na alma das palavras, no pensamento que as invóca e reune.

3 — Que de mais simples do que a água? No entanto, com a água, Deus compoz os lagos e oceanos...

4 — Quéres adquirir um estylo perfeito? Tuas palavras sejam contadas e ordenadas como as péças de um machinismo preciso: assim como estas não pódem ser augmentadas, diminuidas ou transpostas, as palavras de que usares não devem ser de mais, nem de menos, nem estar fóra de seus logares.

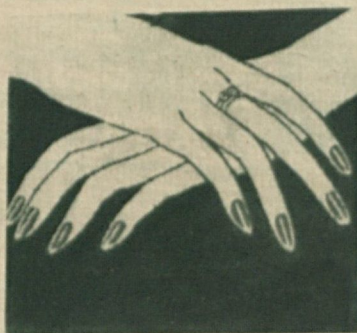
DOIS PRATOS

Cenouras na manteiga:

Cozinhal-as, depois passal-as em manteiga quente. Polvilhar de pimenta fina e cobril-as com uma colherada de creme.

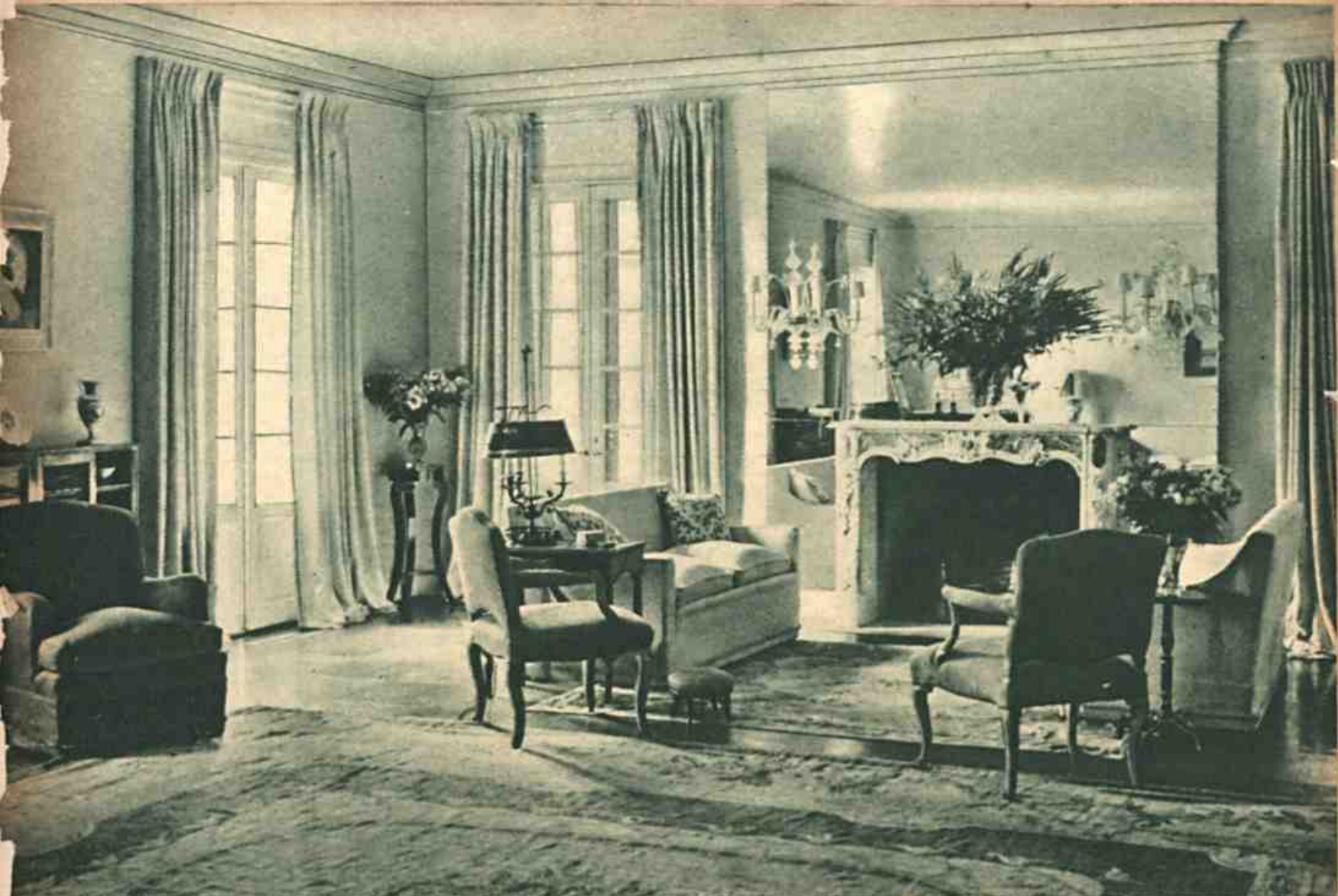
Papas de milho:

Na razão de tres colheres por pessoa, desmanchar a farinha de milho em agua, desmanchar a pasta obtida em leite desnatado, levar ao fogo, cozinhar até abrir fervura; cobrir com um pouco de creme misturado a um bocado de manteiga. O conteúdo destinado a cada conviva é posto nos pratos de sobremesa; polvilhar com assucar e canella.

AS MAOS DAS BRASILEIRAS

A brasileira é uma mulher naturalmente, instinctivamente elegante. Cultiva sua belleza, trata-se, tem o culto da attitude, tem, sobretudo, o culto das mãos.

As mãos da brasileira cuidadas são das mais bellas que eu conheço: mãos compridas, expressivas, polidas, espirituaes, ao mesmo tempo inquietas e indolentes, mãos feitas, como as das nobres donatarias para acariciar e para enfiar perolas.

JULIO DANTAS

"Boudoir"

Salão de visitas — Para o nosso clima substituir o fogão por um consólo egualmente artístico.

Decoração da casa

"Living-room" da casa de Miriam Hopkins

DETALHES

CINTOS

De camurça pregueada

De pellica em dois tons.

Guarnição de couro: verniz preto e camurça branca.

Penteado guarnecido, atraz, com uma rosa de brilhantes.

BLUSAS NOVAS

De taffetas estampado.

Safiras e brilhantes formam este adereço para usar á noite.

De crepe, guarnição de fôfinhos.

De seda branca, "pois" negros.

UMA PRAIA DO NORTE

UMA PRAIA DO NORTE — *A praia de "Ponta Négra" é um dos muitos recantos pittorescos existentes em toda essa orla costeira do norte brasileiro batida pelas ondas do Atlantico. Fica no Rio Grande do Norte, no municipio mesmo de Natal, perto da capital hospitaleira da antiga provincia potyguar. É um refugio bonito para os citadinos quando desejam descançar dos ruidos e da agitação urbana e frequentada por banhistas, como se vê. As photographias que ornamentam esta pagina nos foram mandadas pelo nosso leitor José Fernandes de Queiroz.*

Senhorita Altina Mathias no dia do seu matrimonio com o Sr. Luiz Villas-Bôas.

Enlace matrimonial da Senhorita Ayoara Simas com o Sr José Villas-Bôas, realizado a 18 de Julho de 1936.

LIVROS E AUTORES

Violeta Branca, é um nome que já entrou em nossa historia literaria, com a publicação, o anno passado, de um livro intitulado *Rítmos de Inquieta Alegria* que mereceu da critica nacional e da de paizes sul americanos visinhos, as mais lisongeiras referencias.

Violeta Branca é do Amazonas. Formou-se á margem do rio-mar; sob a acção da natureza tropical que se desenvolve na exuberancia de uma vegetação de esplendôr e grandeza. Seu verso reflete esse clima, no calôr de sua expressão, na ardentia de sua sensibilidade. Rodrigo Octavio, no prefacio do livro de Violeta Branca, disse que melhor teria sido que seu nome fosse Victoria Régia e accrescentou: "Ambos os nomes designam flôres, como para o caso convinha, e flores que sendo de diverso e opposto feitio, são ambas de suggestiva bellcza. Mas Victoria Régia da-lhe mais côr local, por ser da terra em que sua Musa tambem floresce e cujas ardentias, se crestam á tenuidade sedosa da violeta, emprestam mais vigor á eburnea floração da ninféa magnifica."

Violeta Branca continúa produzindo e, por certo, em pouco tempo outro livro tão bello, sinão melhor que o primeiro, virá enriquecer nossa literatura.

VULTOS DA REPUBLICA

1ª Série

Gontijo de Carvalho que em 1935 dera á publicidade o seu primeiro trabalho Callogeras, apresenta-se agora com o mesmo brilho nos Vultos da Republica, 1ª série.

Forrado de boa cultura classica, Gontijo de Carvalho possue sem favor, qualidades de bom escriptor e sabe crear, dentro de seu estylo terso, aquelles panoramas que as montanhas mineiras guardam em seu escrinio de maravilhosos scenarios.

Atravez do seu estylo claro, as figuras que elle evoca fascinam não só pelos seus dotes naturaes, como tambem pela palpitação de vida que elle sabe transmittil-as.

O saber não lhe endureceu o pensamento, nem o deixou contemplar as figuras atravez das linhas alheias.

Falando dos tres homens extraordinarios que em determinado periodo da Republica empolgaram a politica nacional e se constituiram os principes do parlamento, o escriptor justo e equilibrado que elle o é, se reflecte ainda maior, tão grande é o enthusiasmo que anima as suas descripções.

David Campista, Carlos Peixoto e Gastão da Cunha, eis os tres gigantes da acção e do pensamento cuja vida era indispensavel trazer á realidade dos dias presentes para que a actual geração de brasileiros não perdesse de todo o rastro luminoso desses seres que o destino fulminou em plena ascenção.

Desta nobilitante tarefa qual a de cultuar a memoria dos grandes cidadãos, o forte biographo que elle o é, soube desempenhar-se como verdadeiro mestre, mostrando assim que, em meio do materialismo presente, ainda ha quem se preoccupe com aquelles que os deuses arrebataram em plenao fulgor de vida e intelligencia.

MANDRACA

O Sr. Gomes de Moura acaba de publicar mais um livro: *Mandraca*. E' uma nouvella viva, de enredo interessante. Conta a vida de uma familia sertaneja, quase inteiramente livre de preconceitos moraes. Dahi, os episodios escabrosos que enchem as paginas do livro. O autor entretanto, não explora essas situações e mantem uma certa elevação de linguagem, conservando a naturalidade de expressão ás personagens do seu livro.

Com o estylo despretencioso e leve que é o maior encanto de qualquer novella, *Mandraca* é obra que se lê com prazer, a attenção presa aos lances de sua intriga.

DECISÕES FISCAES DE 1935

O Sr. Ranulpho Pereira da Silva acaba de dar á publicidade um trabalho utilissimo: Decisões Fiscaes de 1935" Esse livro, provido de indice alphabetico, contem tudo quanto, no anno passado, se decidiu em materia fiscal: ementario de leis e decretos, decisões do Presidente da Republica, Ministro da Fazenda, Directoria Geral da Fazenda Nacional, Directoria do Thesouro Nacional e Tribunal de Contas.

Todos os que pagam impostos, todos os que têm interesses ligados ás questões fiscaes, não podem dispensar esse trabalho que é um resumo completo e preciso de todas as decisões de 1935.

Belleza e MEDICINA

O TRATAMENTO DAS RUGAS PELA MASSAGEM

PELO DR. PIRES

(Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna)

As massagens constituem um dos mais importantes methodos embellezativos. Activam a circulação sanguinea, obrigando que os musculos trabalhem e são realizadas, além desse objectivo, com o fim de corrigir rugas existentes ou de evitar que outras appareçam. Presentemente, com os progressos da massotherapia, facil é o desapparecimento das rugas, por meio das massagens manuaes ou das electricas. Ha evidentemente algumas rugas que só a cirurgia consegue acabar.

Não resta a menor duvida que as rugas podem ser evitadas com a pratica, na mocidade, de massagens bem orientadas.

A massagem do rosto por meio do vitalizador.

São diversos os movimentos de massagens para o tratamento ou prevenção das rugas, pois os mesmos variam de accordo com a sua localização.

Entre as mais frequentes notam-se: a) naso-labiaes, são as que partem de cada lado do nariz e vão até aos lados externos da bocca. Para o tratamento das rugas naso-labiaes o movimento é feito partindo de baixo para cima, as mãos collocadas no meio do rosto (sobre as rugas) e indo terminar na cabeça, um pouco acima das orelhas; b) rugas palpebraes, que se formam em baixo das palpebras e do lado externo dos olhos. O movimento é iniciado no canto interno dos olhos, os dedos vão passando sobre as sobrancelhas e dahi voltam por debaixo do globo ocular (sobre as olheiras), até terminar no logar de origem; c) rugas da testa. Dispõem-se transversalmente na testa, em numero geralmente de duas a quatro. Para essas rugas o movimento é feito da esquerda para a direita, e de baixo para cima, as mãos collocadas em sentido transversal sobre a testa e trabalhando alternativamente.

São esses os principaes movimentos para o tratamento das rugas naso-labiaes, palpebraes e as da testa.

O tempo de duração da massagem diaria é variavel, mas no geral, no caso das rugas supra-citadas, cinco minutos são o sufficiente.

UMA INFORMAÇÃO GRATIS

As nossas gentis leitoras podem solicitar qualquer informação sobre hygiene da pelle, couro cabelludo, cirurgia esthetica e demais questões de embellezamento ao medico especialista e redactor desta secção Dr. Pires. As perguntas devem ser feitas por escripto, acompanhadas do "coupon" annexo e dirigidas ao Dr. Pires — Redacção d'O MALHO — Travessa do Ouvidor n. 34 — Rio de Janeiro. Daremos, ainda, em cada numero, conselhos, suggestões e informações sobre assumptos de belleza, pois não é possivel fazermos diagnosticos nem formularmos tratamentos sem o exame pessoal do interessado.

BELLEZA E MEDICINA

Nome ....

Rua ....

Cidade ....

Estado ....

"O MALHO" GRATIS POR UM MEZ

Effectuamos a 15 do corrente o terceiro sorteio da assignatura mensal de bonificação, entre os solucionistas que enviaram, até aquelle dia, seus retratos para a Galeria dos Decifradores.

Foi sorteado o nome do decifrador: JOÃO CEZAR NORONHA MARQUES, residente á Avenida Nogueira, 108 — Corrêas, Estado do Rio de Janeiro, que receberá, por isso, O MALHO gratuitamente nas 4 semanas de Setembro proximo.

Todo e qualquer leitor ou leitora que já tenha decifrado pelo menos um dos nossos problemas, enviando sua photographia para a "Galeria dos Decifradores", com o nome verdadeiro e endereço completo, concorrerá, mensalmente ao sorteio de bonificação "O MALHO gratis por um mez".

Decifrador João Cezar N. Marques, que vae receber O MALHO gratis no mez de Setembro.

CORRESPONDENCIA

EDUARDO BELLAGAMBA (S. Paulo), ALVARO DE ASSIS PINTO (Minas) e ORDEP (Rio): — Recebidos os problemas, que agradecemos.

O. GADELHA (Parahyba do Norte): — Convinha ter um pouco mais de cuidado, não mandando pedaços rasgados da revista, e sim recortados, como os demais decifradores... Desculpe a franqueza.

CONTEMPLADOS NO TORNEIO DO 68º PROBLEMA DE PALAVRAS CRUZADAS:

DISTRICTO FEDERAL

DR. COSTA RODRIGUES — Rua Francisco Octaviano, 11.

SOUZA REIS — Rua Limites, 386 — Realengo.

SÃO PAULO

ALZIRO HERDADE — Piracicaia.

ARNALDO SANTOS — Rua Nascimento, 27, — Santos.

YVONNE REIS — Rua Heitor Peixoto, 84 — S. Paulo.

MINAS GERAES

ORLANDO VAZ FILHO — Rua Thomaz Gonzaga, 286 — Bello Horizonte.

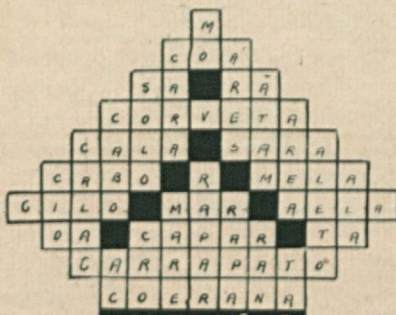
FRANCISCO LUIZ GOMES — Rua Sant'Anna — Marianna.

RIO DE JANEIRO

LEONOR CUNHA — Alameda S. Boaventura, 358 — Nictheroy.

GUILY BITTENCOURT — Rua 15 de Novembro, 185 — Nictheroy.

BAHIA

"OLHOS VERDES" — Trav. Bartholomeu Gusmão, 17 — S. Salvador.

Solução exacta do 68º problema de Palavras Cruzadas

PROVERBIO

SYLLABAS

A — A — AL — CA — CAN — CHA — CO — CÃO — CO — DA — DAN — DE — DEI — DRAS — E — E — FOR — GEU — GUI — LE — LE — LE — LYM — MA — MAN — ME — ME — NI — O — O — O — OS — OR — PO — RE — RE — RE — ROU — SENS — SO — SO — TA — TE — TO — TRI — U — UN —

ORDEM DOS SIGNIFICADOS — CHAVES:

1º — Ave do Brasil	10º — Confusão
2º — Rio da Siberia	11º — Montanha da Grecia
3º — Divindade da Fabula	12º — Sereno
4º — Rei de Argos	13º — Palmilha
5º — Galera antiga	14º — Rei de Athenas
6º — Preparação pharmaceutica	15º — Conforme
7º — Desentoado	16º — Iguaria de farinha
8º — Fim	17º — Cid. de França
9º — Palmeira	18º — O inferno

Composição de Mathilde Menezes (Detilma)

São condições para concorrer a este torneio: 1ª) Utilisando as 48 syllabas soltas que apparecem no quadro acima, formar 18 palavras, correspondentes aos significados-chaves; 2ª) escrever essas palavras uma sob as outras, para poder formar lendo verticalmente, um proverbio composto das letras da primeira e da quarta filas; 3ª) escrever claramente o resultado em folha de papel que só servirá para esse fim, na qual será collado o "Coupon" n. 3 que vae nesta pagina, onde deverá constar nome e endereço do concurrente; 4ª) remetter, em enveloppe fechado, a esta redacção, com o endereço: JOGOS E PASSATEMPOS — O MALHO — Trav. do Ouvidor, 34 — Rio. Os premios — optimos romances de escriptores nacionaes ou estrangeiros — são conferidos por sorteio feito entre os solucionadores que enviarem solução absolutamente certa, e são remettidos pelo Correio, registrados.

Para o problema de hoje, que é composição da nossa collaboradora Detilma — 10 (dez) premios serão distribuidos nas condições acima. As soluções, para entrarem no sorteio, deverão estar em nosso poder até o dia 19 de Setembro. A solução exacta e a relação dos premiados apparecerão n'O MALHO do dia 1º de Outubro.

PROVERBIO
Coupon n. 3

Nome ou pseudonymo ...
...
...
Residencia ...
...

Procure conhecer:

as bellezas naturaes e as instituições do seu paiz, os trabalhos inéditos dos seus maiores escriptores, os quadros mais celebres dos pintores brasileiros; os grandes acontecimentos e os grandes problemas do seu tempo, lendo a ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA, magazine de grande formato, editado pela S. A. O MALHO.

Assignatura annual 35$000
Semestral 18$000
Nº avulso 3$000

Helmut

A MAIS LINDA REVISTA DO BRASIL